

Senac.DOC

Revista de informação e conhecimento

v. 2 | n. 1 | 2015

ISSN 2357-8866



Modateca:
espaço de
pesquisa e
memória em
São Paulo

Política de
desenvolvimento
de coleções em
Santa Catarina

**Parcerias e alianças
estratégicas firmadas entre
Unidades de Informação**



SENAC EAD UM MUNDO NOVO DE OPORTUNIDADES

Descubra novas possibilidades para
sua vida profissional com os diversos
cursos a distância do Senac.

www.ead.senac.br



O melhor ensino a distância do país

Cursos Livres • Cursos Técnicos • Graduação • Pós-graduação • Extensão Universitária

Senac.DOC

Revista de informação e conhecimento

v2 | 2015



ISSN 2357-8866

Senac.DOC	Rio de Janeiro	v.2	n. 1	p.1-120	2015
-----------	----------------	-----	------	---------	------

O Departamento Nacional do Senac publica a segunda edição da **Senac.Doc**, a revista dos, e para os, bibliotecários da Instituição. A intenção é estimular a produção intelectual desses profissionais e apresentar ao público os projetos desenvolvidos na Rede de Bibliotecas do Senac Brasil afora.

Este novo número traz algumas novidades. Para começar, em vez de um tema central permeando os artigos, cada colaborador aborda um assunto diferente, tornando a edição uma viagem ao mundo das bibliotecas da Instituição, revelando toda sua diversidade.

Com artigos de bibliotecários do Senac nos estados do Maranhão, de Minas Gerais, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, de São Paulo e de Santa Catarina, a edição destaca a importância das parcerias e alianças estratégicas entre as Unidades de Informação – a partir de resultados de estudo realizado no Rio Grande do Norte; o projeto inovador Modateca, um espaço de pesquisa e memória em São Paulo; bem como discorre sobre a política de desenvolvimento de coleções, com base em pesquisa realizada em Santa Catarina, dentre outros assuntos.

Além disso, traz uma nova seção, Reportagem, que, em cada número, de forma abrangente, apresenta uma de nossas Bibliotecas, seu público, projetos que desenvolve, infraestrutura, e muitos aspectos mais. Nesta estreia, a Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro, em São Paulo, que está completando 10 anos.

Por fim, a seção Debate traz à tona um tema polêmico, o acesso livre à informação. O público terá oportunidade, ainda, de conhecer mais a fundo o Cadastro de Unidades Informacionais do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics).

Uma excelente leitura!

Dados de Catalogação na Publicação

Senac.DOC : revista de informação e conhecimento / Senac, Departamento Nacional. –
Nacional. – Vol. 1, n. 1 (2014)- . – Rio de Janeiro: Senac/Departamento Nacional/Gerência de
Documentação, 2014-
v. : il. ; 26 cm.

Anual.

ISSN 2357-8866

1. Sistema de Informação e Conhecimento do Senac – Periódicos. 2. Ciência da Informação
– Periódicos. I. Senac. Departamento nacional

CDD 025.005

Ficha elaborada de acordo com as normas do Sics – Sistema de Informação e Conhecimento do Senac

Senac
Serviço Nacional de
Aprendizagem Comercial

Simone Caldas
Diretora de Operações
Compartilhadas

Jacymara de Assumpção
Amorim
Maria Auxiliadora de Souza
Nogueira
Gerência de Marketing e
Comunicação

Revisão
Ana Bittencourt
Imagens
Thinkstock e
Estelamar Borges Santos

Conselho Nacional
Antonio Oliveira Santos
Presidente

José Carlos Cirilo
Diretor de Unidades
Especializadas

Laura Figueira
Acompanhamento Editorial
Wendell Amorim

Departamento Nacional

Sidney Cunha
Diretor-geral

Expediente:
Gerência de Documentação
Vera Lopes

Projeto Gráfico
Daniel Uhr
Capa e Diagramação

Jacinto Corrêa
Diretor de Integração com o
Mercado

Coordenação Editorial
Klytia de Souza Brasil Dias
da Costa

Daniel Uhr
Produção Gráfica
Sandra Amaral

Anna Beatriz Waehneltd
Diretora de Educação
Profissional

Revisão de Conteúdo
Andréa Cristina Pring
Marinho

4

Criado em 10 de janeiro de 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac – é uma instituição de educação profissional aberta a toda a sociedade. Sua missão é educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo.

Tiragem: 500 exemplares
Senac – Departamento Nacional
Av. Ayrton Senna, 5.555 – Bloco C,
sala 104 – Barra da Tijuca
CEP 22775-004 – Rio de Janeiro/RJ

Senac.DOC: revista de informação e conhecimento
Órgão Oficial da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac
Edição anual
©Senac Departamento Nacional.
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e sua reprodução em qualquer outro veículo de informação só deve ser feita após consulta à editoria.
Leia a versão digital em
www.senac.br
Sugestões, dúvidas, envie para:
senacdoc@senac.br

Sumário

6
Demanda de
informação
em braille
para o público
interno do
Senac: estudo
bibliométrico



16
Os desafios de aliar
as demandas do
ensino técnico e do
ensino superior na
Biblioteca do Senac
em Pernambuco



28
Gestão de
Estoques
Informacionais
e a política de de-
senvolvimento de
coleções no Senac
em Santa Catarina



38
Modateca:
espaço de
pesquisa e memória
com proposta
de itinerância e
desenvolvimento
acadêmico



52
Gerenciando
informações:
um estudo das
funções do BNWeb
no Núcleo de
Documentação do
Senac no
Maranhão



66
Parcerias e
alianças
estratégicas firma-
das entre Unidades
de Informação:
um estudo realiza-
do nas Bibliotecas
do Senac



82
Entrevista com
Eneida Maria de
Couto Leite
As Bibliotecas do
Senac em Minas:
um relato de
experiência



88
Resenha:
Informação &
Sociedade:
estudos



90
Reportagem:
Biblioteca do
Centro
Universitário
Senac – Santo
Amaro completa
10 anos com
pioneirismo e
vínculos
internacionais



96
Debate:
O acesso livre à
informação



111
Quem é Quem



114
Cadastro de
Unidades
Informacionais
do Sics:
a base das
Bibliotecas



Demanda de informação em braille para o público interno do Senac: estudo bibliométrico

6

Ricardo Quintão Vieira

Bibliotecário, atuante desde 2004 no Espaço Braille da Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro em São Paulo

E-mail: ricardo.qvieira@sp.senac.br

RESUMO

Identifica a trajetória de demanda interna de produção braille no Espaço Braille da Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro, em São Paulo, e descreve as temáticas mais frequentes. O método utilizado para o levantamento de dados foi uma pesquisa retrospectiva, descritiva e bibliométrica, por meio de um histórico de todos os pedidos solicitados pelos usuários internos. Coletaram-se dados sobre ano, título e folhas, de 2004 a 2013. Para cada pedido, atribuiu-se um número da Classificação Decimal de Dewey, edição 21. Foram realizados cálculos de frequência simples e relativa. Como resultado, de 2004 a 2013, houve 927 pedidos e 73.814 folhas impressas, cobrindo cerca de 75% das Unidades do Senac no estado, demanda crescente. As classes “Línguas” (Inglês, Português e Espanhol) e “Tecnologia” (Administração, Alimentação e Saúde) somaram cerca de 60% das demandas temáticas. A classe 800 obteve inexpressivas frequências. Conclui-se que houve demanda real e crescente de braille pelos clientes internos, principalmente nas áreas temáticas de idiomas e profissionalização ligada às Ciências Aplicadas.

Palavras-chave: Braille. Necessidade de informação. Bibliotecas.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de coleções direcionadas a usuários específicos traz desafios para instituições públicas ou privadas devido às restrições orçamentárias, à explosão informacional e à carência de espaço físico (MATTOS; DIAS, 2009). Quando o desenvolvimento volta-se para usuário deficiente visual, alguns desses problemas são mais desafiadores para o bibliotecário.

Em primeiro lugar, há um atraso cronológico na formação da comunicação escrita para o deficiente visual de pelo menos 3.500 anos entre a invenção da escrita braille e a escrita padrão voltada para o vidente (PASSOS, 2010). Os efeitos refletem-se atualmente nos altos custos de produção em massa ou na falta de habilidade técnica de manejo do braille.

Em segundo lugar, há limitações para conversão da memória escrita para a tátil. Nunca foi possível adquirir finanças suficientes para suportar a produção de publicações faladas ou em braille em uma escala que poderia igualar o montante de publicações na sociedade como um todo. Na Dinamarca, por exemplo, produziu-se apenas 5% das publicações faladas dos livros disponíveis no mercado, sendo que, em braille, este número variou de 1% a 2% (TANK, 2002).

Em terceiro lugar, um livro escrito em braille ocupa de três a cinco vezes mais espaço que o mesmo título impresso de forma tradicional, em tinta e papel. Portanto, o custo de manutenção de espaço para livros em braille é mais caro que o dos acervos tradicionais.

Diante desses desafios de desenvolvimento de coleções e da experiência na produção de impressão em braille aos usuários internos do Senac, surgiram os seguintes questionamentos: a demanda por documentos em braille está em crescimento ou declínio no Senac? Quais áreas temáticas estão demandando mais produção em braille que possam atender os usuários internos do Senac?

1.1 Objetivos

Identificar a trajetória de demanda interna de produção braille no Espaço Braille da Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro, em São Paulo, bem como descrever as temáticas mais frequentes.

2 MÉTODO E MATERIAIS

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e bibliométrica. A Bibliometria é basicamente um método de

análise quantitativa da produção documental, cujos resultados são aplicados para análises sociais da demanda, veiculação e uso de informações (NERY, 1986). Mais que um “documento braille”, reflete a complexidade das relações sociais em acessibilidade, cujo comportamento pode justificar novas formas de investigações quantitativas, perfeitamente compatíveis com a neobibliometria (SILVA; MOSTAFA, 2013).

O ambiente da pesquisa delimitou-se ao Espaço Braille da Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro – CAS (SENAC, 2013), localizada na capital. Essa biblioteca oferece serviços de impressão em braille para todos os usuários internos do estado de São Paulo, aqui considerados: discentes, docentes e empregados, desde o ano de 2004.

Os dados para pesquisa foram coletados de forma retrospectiva, por meio de um banco de dados em forma de planilha eletrônica que contém o histórico de todos os pedidos de impressão em braille já realizados pela Biblioteca, onde consta a necessidade de impressão em braille de docentes, discentes, empregados, clientes dos Hotéis-escola Senac (Campos do Jordão e Águas de São Pedro), além da comunidade sem vínculo com a Instituição.

O serviço de impressão em braille da Biblioteca tem o objetivo exclusivo de produzir documentos de acordo com pedidos de demanda de informação livre e aleatória, não sendo usado para aumento do acervo interno. Essas impressões atendem a demandas de bibliografias de cursos, provas e outros documentos institucionais que possam auxiliar deficientes visuais a desenvolver suas atividades educacionais e ocupacionais.

Com uso de outra planilha eletrônica, direcionada para este estudo, foram coletadas as seguintes variáveis de pesquisa: quantidade de pedidos, ano de solicitação, título, número de folhas em braille de cada documento impresso.

Foram coletados todos os pedidos realizados por usuários com algum vínculo com o Senac, controle que foi denominado de *demanda interna de pedido*, de característica livre e aleatória, no período de 2004 a 2013. Desse modo, os dados coletados relacionaram-se diretamente aos cursos ou às atividades ocupacionais do Senac em São Paulo.

Foram excluídos todos os pedidos realizados para uso externo do Senac, seja por visitantes ou pessoas da comunidade sem vínculo direto com a Instituição. Também foram descartados os títulos de pedidos que não indicavam de

modo claro o assunto principal do pedido de impressão.

Para cada pedido coletado, atribuiu-se um número de classificação de assunto, com auxílio da linguagem documentária Classificação Decimal de Dewey (CDD), edição 21 (DEWEY, 1996).

Foram realizados cálculos de frequência simples e relativa, sendo apresentados em tabelas analisadas no decorrer do texto. As duas classes que se destacaram foram detalhadas, sem o uso da CDD, para análise temática da demanda de impressão em braille.

No aspecto ético, sob recomendação da Resolução nº 466, de 12/12/12, do Conselho Nacional de Saúde, nenhum ser humano foi abordado, entrevistado ou citado nesta pesquisa, sendo os dados dos solicitantes de pedido de impressão mantidos totalmente sob sigilo.

3 RESULTADOS

De 2004 a 2013, a Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro atendeu 927 pedidos internos de impressão, resultando em 73.814 folhas em braille. Paralelamente a essa demanda, a comunidade externa também foi atendida, e, apesar de não fazer parte do escopo

da presente pesquisa, é preciso acrescentar que houve mais 1.126 pedidos de impressão e mais 36.978 folhas em braille, no período de 2004 a 2010.

A produção do braille exige três processos distintos: a produção do arquivo digital, a impressão propriamente dita e a conferência da impressão.

A primeira fase – produção do arquivo digital – ocorre por meio do convênio com a editora, coordenação de curso e docentes, que fornecem a matéria-prima ou o arquivo digitalizado em formato de Bloco de Notas (em formato .txt). Esse formato é essencial, pois elimina gráficos, tabelas, figuras e outros recursos visuais, mantendo apenas o texto linear, formato ideal para a produção em braille.

Quando esses parceiros não podem fornecer o arquivo no formato adequado, é necessário criar um arquivo digital por meio da digitação ou digitalização. Nesse último caso, é utilizado um programa conversor de OCR (reconhecedor de caracteres ópticos), o que requer o escaneamento de cada página, demandando tempo e esforço. Após a criação, esse arquivo é enviado ao solicitante para correção ortográfica e adaptação dos elementos visuais, caso ele escolha. O processo de adaptação de figuras e correção textual é

a parte mais trabalhosa dessa fase, pois exige conhecimento do conteúdo e tomada de decisão dos elementos que devem ser incluídos ou excluídos para entendimento do usuário final: o deficiente visual.

Esse processo pode exigir ainda a formação do sumário do documento, que demandará marcações no texto e conhecimento da escrita braille.

A segunda fase – a impressão propriamente dita - exige atenção especial do profissional envolvido na tarefa, pois o processo de produção do relevo é apenas mecânico e não envolve tinta. A alimentação e a formação do relevo podem envolver falhas na alimentação do papel, emperramento da folha dentro da impressora, o que exige habilidade manual e mecânica para retirada do papel e limpeza do sistema de alimentação e barras de braille.

Na terceira e última fase – pós-impressão do braille, é necessário conferir cada página quanto à impressão torta (ou conhecida popularmente como “encavalamento do braille”), folha danificada e perda de sequência numérica, o que demandará a impressão repetida das folhas falhadas. Esse erro ocorre em cerca de 1 a cada 30 folhas impressas. Desse modo, quanto maior a demanda do

braille, maior é a correção e mais reimpressões são necessárias.

A quantidade de folhas em braille impressas, nesses dez anos de produção, aponta intervenções consideráveis nas fases de preparação do arquivo digital e correção das impressões, exigindo duas habilidades básicas na produção dessa escrita: a capacidade de dialogar com os parceiros (editoras, coordenações de cursos e docentes) e a habilidade técnica (de conhecimento avançado do braille e da manipulação técnica da impressora).

A Tabela 1 descreve os cálculos absolutos e relativos de duas variáveis: o número de pedidos (ou solicitações) e o número de folhas impressas, conforme o ano de controle.

Ao se comparar a trajetória de pedidos de impressão em braille ao longo dos anos, notou-se considerável crescimento, principalmente a partir do ano de 2010, demonstrando que 2012 e 2013 foram responsáveis por mais de 50% dos pedidos realizados e das folhas impressas do recorte temporal. A busca pelo braille tendeu a aumentar, o que leva a duas hipóteses. A primeira refere-se à mudança institucional, em 2009, de se abrir mais vagas gratuitas de cursos livres e técnicos, atraindo pessoas de baixa renda e

2- Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, promovida pelo Programa de Meio Ambiente da ONU/Pnuma, de 14 a 26 de outubro de 1977, na Geórgia.

Tabela 1 – Demanda interna de pedido de impressão em braille por ano de pedido, 2004-2013, na Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro

Ano	N. Pedidos	%	N. Folhas	%
2004	48	5,2	524	0,7
2005	3	0,3	361	0,5
2006	1	0,1	130	0,2
2007	19	2,0	2.838	3,8
2008	109	11,8	6.455	8,7
2009	53	5,7	4.519	6,1
2010	124	13,4	9.182	12,4
2011	170	18,3	10.989	14,9
2012	212	22,9	22.279	30,2
2013	188	20,3	16.537	22,4
Total	927	100	73.814	100

N.: número de pedidos. | %: porcentagem.
Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 – Demanda interna de pedido de impressão em braille por classificação de assunto, 2004-2013, na Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro

Classe	N. Pedidos	%	N. Folhas	%
000	111	12,0	13.925	18,9
100	2	0,2	137	0,2
200	0	0,0	0	0,0
300	42	4,5	2.097	2,8
400	212	22,9	20.700	28,0
500	1	0,1	65	0,1
600	350	37,8	26.741	36,2
700	138	14,9	6.091	8,3
800	13	1,4	2.015	2,7
900	0	0,0	0	0,0
S.I.	58	6,3	2.043	2,8
Total	927	100	73.814	100

N.: número de pedidos. | %: porcentagem. | S.I.: assunto sem identificação.
Fonte: dados da pesquisa.

socialmente vulneráveis, que buscavam oportunidade de qualificação profissional. Nesse contingente populacional novo, encontram-se as pessoas com deficiência, o que pode ter refletido nas demandas de braille.

Outra hipótese para esse crescimento da demanda de impressão é a relação direta com o crescimento da divulgação dos serviços gratuitos oferecidos pelo Espaço Braille do CAS e com a inauguração, em 2011, do Espaço Acessibilidade da Biblioteca da Unidade da Aclimação, gerido pela bibliotecária Izete Malaquias da Silva. Assim, quanto maior é o oferecimento de serviços à Rede de Bibliotecas e mais parcerias de trabalhos, a demanda tende a crescer, indicando que a divulgação e o trabalho em equipe são eficazes no alcance dos usuários finais.

Outro dado estatístico reforça essa hipótese, até o fim de 2013, cerca de 75% de todas as Unidades do Senac no estado de São Paulo solicitaram alguma impressão ao Espaço Braille do CAS, sem contar com os departamentos específicos da Instituição. Várias demandas internas envolvendo a escrita braille formaram parcerias entre o Espaço Braille e as Gerências de Desenvolvimento, de Desenvolvimento Educacional, de

Pessoal e a de Comunicação e Relacionamento, Educação a Distância e Hotéis-escola (Águas de São Pedro e Campos do Jordão).

A análise dos pedidos com relação ao assunto foi descrita na Tabela 2, cujos resultados apontam que as classes “Línguas” e “Tecnologia (Ciências Aplicadas)” somaram mais da metade do total, seguidas por “Artes”.

Por sua vez, análise por número de folhas impressas destaca novamente “Línguas” e “Tecnologia (Ciências Aplicadas)”, seguida por “Generalidades” e “Artes”, cuja soma resultou em mais de 80% das folhas impressas.

Desse modo, se houvesse reunião de todos os documentos impressos e fossem organizados fisicamente em estantes pela CDD, o maior espaço físico seria destinado aos Idiomas e às Ciências Aplicadas.

É importante destacar que a classe 800, composta pela “Literatura e Retórica”, obteve inexpressivas representações de demanda de impressão em braille por parte do usuário. Isso demonstra que as ações de produção de braille do Senac em São Paulo focam na formação prática e profissional, representando a necessidade real do

usuário com deficiência visual que busca a Instituição.

Analisando-se particularmente a Classe 400, a Tabela 3 indica os assuntos mais frequentes na demanda interna de braille.

Tabela 3 – Demanda interna de pedido de impressão em braille por idioma, 2004-2013, na Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro

Língua	N. Pedidos	%	N. Folhas	%
Espanhola	4	1,9	480	2,2
Inglesa	201	94,8	20.796	95,8
Portuguesa	7	3,3	424	2,0
Total	212	100	21.700	100

N.: número de pedidos. | %: porcentagem. |
Fonte: dados da pesquisa.

Esses números apontam que a Língua Inglesa é a demanda mais expressiva do recorte temporal, o que deve ocorrer por conta da especialização da Instituição em oferecer cursos de Idiomas.

Por sua vez, a classe 600, representada pelas Ciências Aplicadas, foi também importante, como se pode observar na Tabela 4.

Tabela 4 – Demanda interna de pedido de impressão em braille segundo as Ciências Aplicadas, 2004-2013, na Biblioteca do Centro Universitário Senac – Campus Santo Amaro

	N. Pedidos	%	N. Folhas	%
Administração	227	64,9	11.063	41
Alimentação	45	12,9	1.996	7,5
Saúde	78	22,3	13.682	51
Total	350	100	26.741	100

N.: número de pedidos. | %: porcentagem. |
Fonte: dados da pesquisa.

A área Administrativa de demanda de braille constituiu-se basicamente de apostilas e exercícios dos cursos de formação do Jovem Aprendiz, focado em Atendimento ao Cliente, Gestão de Pessoas, Contabilidade, entre outros. Com relação ao aspecto quantitativo, apresentou mais que a metade dos pedidos.

A segunda área de maior pedido, a da Saúde, apresentou o maior quantitativo de folhas impressas, devido aos livros e apostilas dos cursos, que são mais complexos, mais descritivos e teóricos, principalmente nos assuntos relacionados à Massagem/Massoterapia (Sentada, Relaxante, Ayurvedica, Shiatsu, Drenagem), Primeiros Socorros, Terapias Alternativas (Reiki, Aromaterapia, Aromacologia, Pedras e Toalhas Quentes), Ciências Básicas Biológicas (Anatomia, Fisiologia, Patologia), entre outras.

Na área de Alimentação, destacaram-se os pedidos de cardápios e receitas dos empregados dos hotéis, docentes e discentes da área de Gastronomia e Nutrição, expressando importante preocupação dessa área com a acessibilidade no Senac em São Paulo.

4 CONCLUSÕES

A análise dos dados coletados na Biblioteca do Senac – Santo Amaro, no estado de São Pau-

lo, no período de 2004 a 2013, possibilitou identificar que a população com vínculo à Instituição solicitou quantitativamente mais documentos em escrita braille ao longo dos anos, sugerindo que a “desbraillização” não ocorreu na Instituição.

Esse estudo bibliométrico prova que a demanda interna por braille é real e concreta por parte de alunos, professores e empregados, e, se não existisse a impressora braille ou o serviço especializado de conversão de documentos, muitas necessidades informacionais deixariam de ser atendidas, relegando o deficiente visual à exclusão informacional, educacional e social, pelo menos com relação ao documento acessível.

Por sua vez, os dados quantitativos da análise temática foram surpreendentes. Tinha-se a hipótese que a Classe Literatura (800) seria bastante demandada pela comunidade interna, e isso não ocorreu. Esse resultado é muito importante, pois demonstra que a prioridade de ação de conversão de documentos, investimento de tempo e custos não deve ser em livros de ficção, contos e histórias. Deve-se direcionar mais os esforços para o atendimento preferencial de áreas temáticas que estejam sem condições para atender a demandas como: formação do aluno, trabalho do docente e desenvolvimento profissional dos empregados.

Finalmente, a presente pesquisa destacou as áreas temáticas de Idiomas (língua inglesa), Alimentação (cardápios e receitas) e Saúde (massagem, terapias alternativas e ciências básicas).

Com o presente estudo bibliométrico, espera-se estimular outros pesquisadores a buscar estudos de/sobre o perfil profissional, educacional e cultural do deficiente visual vinculado ao Senac em São Paulo e enriquecer os dados apresentados.

REFERÊNCIAS

DEWEY, Mevil. **Dewey decimal classification and relative index**. New York: Forest Press, 1996.

MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 mar. 2014.

NERY, E. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix: Universidade de São Paulo, 1986.

PASSOS, Jeane do Reis. **A information literacy e os deficientes visuais: um caminho para a autonomia?** 2010. 174f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-04112010-151448/fr.php>>. Acesso em: 5 mar. 2011.

SENAC. DR. SP. **Biblioteca: Espaço Braille**. São Paulo, [2013]. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a21381.htm&testeira=386>>. Acesso em: 10 maio 2014.

SILVA, Márcia Regina da; MOSTAFA, Solange Puntel. A documentalidade das citações bibliográficas. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 5, n. 2, p.103-119, out. 2013. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rfe/article/view/5318>>. Acesso em: 10 maio 2014.

TANK, Elsebeth. The digital society's challenge to the library for the blind. In: ERSHOVA, T. V; HOHLOV, Y. E. **Libraries in the information society**. Munique: IFLA, 2002, p. 167-172.



Os desafios de aliar

as demandas do

ensino técnico e

do ensino superior

na Biblioteca do Senac

em Pernambuco

16

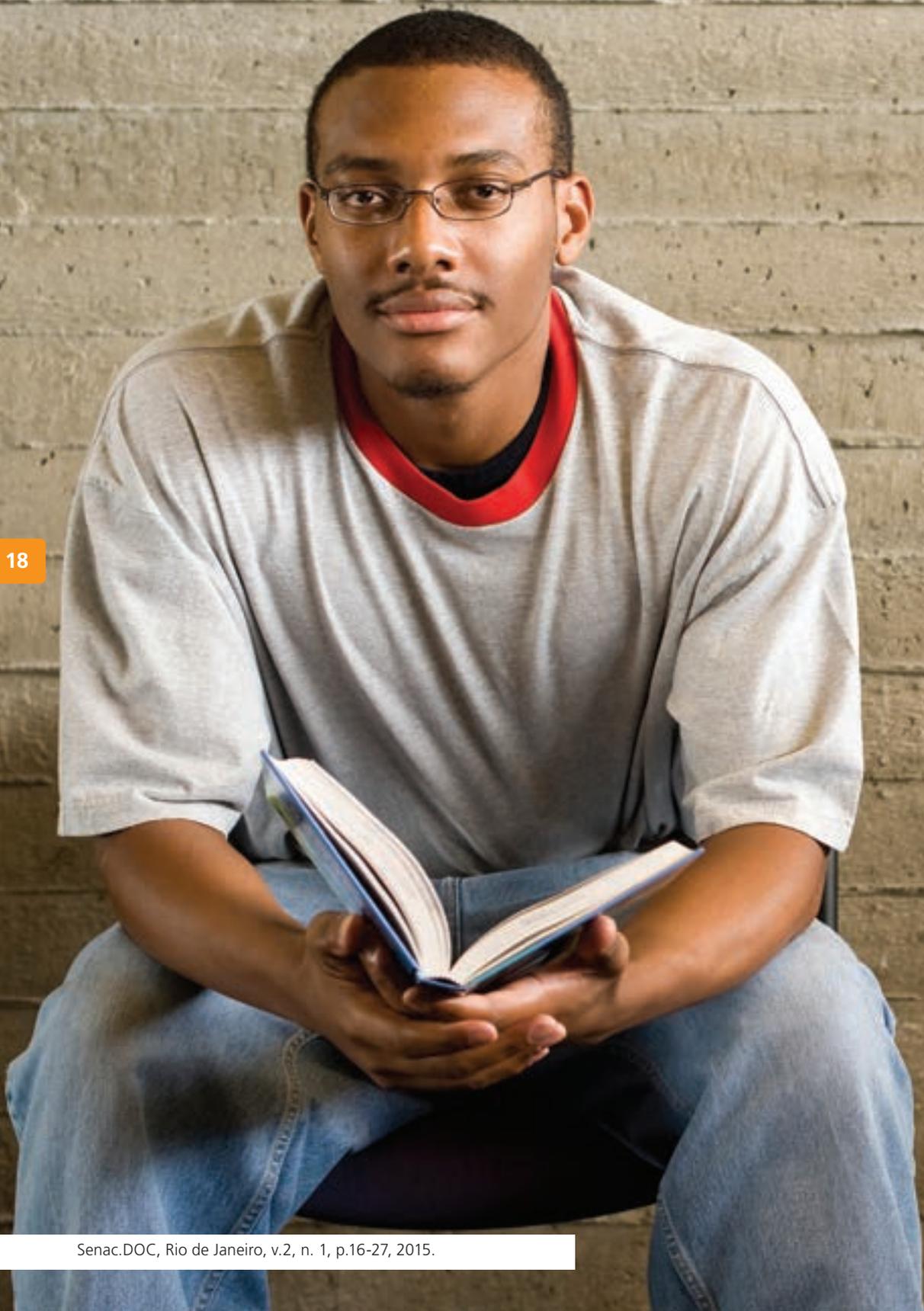
Maria Auxiliadora de Albuquerque

Bibliotecária do Senac em Pernambuco desde 1993. Graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pós-graduada em Gestão de Documentos e Informação
E-mail: dora@pe.senac.br

RESUMO

Mostra a nova realidade da Biblioteca do Senac em Pernambuco, implantada para atender às demandas de ensino profissional e às mudanças ocorridas com a criação da Faculdade no estado. Apresenta a trajetória da Biblioteca, desde sua criação, o que teve de modificar para se adequar ao projeto de implantação da Faculdade, bem como os benefícios advindos dessas mudanças.

Palavras-chave: Biblioteca do Senac. Biblioteca Escolar. Biblioteca Universitária. Faculdade Senac Pernambuco. Senac em Pernambuco.



1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos de existência, o Senac consolidou-se como referência nacional, voltado ao ensino técnico, o principal agente de educação profissional do país, com metodologia de ensino própria e empresas pedagógicas espalhadas pelo Brasil, ações sociais, programas e parcerias com Governo Federal e prefeituras municipais, oferecendo ao trabalhador oportunidade de desenvolvimento profissional com excelência.

Nesse contexto, o Departamento Regional (DR) do Senac em Pernambuco, a exemplo de outros Regionais, reafirmando a preocupação com a educação continuada, adotou o ensino superior a partir do ano de 2006, criando a Faculdade Senac, reescrevendo, assim, sua própria história.

O presente artigo mostra a adesão da Biblioteca a esse novo projeto, as adaptações necessárias para atender às novas demandas, transformando-se no novo tipo de biblioteca que se forma a partir de características e peculiaridades histórico-organizacionais das bibliotecas universitárias e escolares/técnicas e pela perspectiva de melhoria e crescimento desse DR.

2 SENAC EM PERNAMBUCO

O Departamento Regional do Senac em Pernambuco foi instalado em outubro de 1946. Na época, a formação profissional tornou-se uma necessidade, mediante os efeitos provocados pela Segunda Guerra Mundial e o advento de tecnologias que requeriam mão de obra qualificada para enfrentar o contexto configurado.

O Regional oferece cursos de Formação Inicial e Continuada, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos seguintes eixos: Ambiente, Saúde e Segurança; Apoio Educacional; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; e ensino superior, com os cursos: Administração, Eventos, Moda, Gastronomia e Design.

Com unidades educacionais em todo o estado, o Senac cumpre o importante papel social de educar para o mundo do trabalho. São, ao todo, cinco Unidades instaladas no interior do estado nas cidades de Caruaru, Paulista, Petrolina, Garanhuns e Vitória de Santo Antão e atendimento em regiões mais distantes, via carretas.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR-TÉCNICA

A Biblioteca Guerra de Holanda foi criada em 1958 e registrada no Instituto Nacional do Livro (INL), em 1974, na categoria de Biblioteca Escolar, mas considerada Biblioteca Técnica, com acervo voltado para os cursos técnicos do Senac.

Surgiu da necessidade de apoiar as atividades de formação profissional, do desejo de estimular nos instrutores, técnicos e alunos o gosto pela pesquisa, construção e reconstrução do conhecimento. E tendo como função primordial oferecer suporte informacional à formação profissional.

Devido às grandes mudanças ocorridas ao longo dos anos, a Biblioteca também passou por uma ampla reforma. Em 1999, foi reinaugurada, passando a se chamar Espaço Cultural Guerra de Holanda e funcionando em dois ambientes: Sala de Multimídia Maria do Carmo Tavares de Miranda (composta de computadores com acesso à Internet e acervo de multimídias – servindo de pesquisa para alunos, instrutores e demais

empregados); e Biblioteca Edson Nery da Fonseca, com acervo impresso e ambiente para leitura.

4 CRIAÇÃO DA FACULDADE EM PERNAMBUCO

Além das unidades educacionais voltadas para a educação profissional, a Instituição criou no estado a Faculdade Senac, credenciada sob a Portaria Ministerial nº 1.096, de 29/5/2006, publicada no Diário Oficial da União, de 30/5/2006.

Conforme relata o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), versão 2011, a Faculdade Senac tem como compromisso, entre outros, o de

promover educação interdisciplinar, contextualizada e continuada, baseada numa concepção democrática de mundo, focada na percepção e vivência dos ideais de liberdade, igualdade, justiça, respeito ao meio ambiente e solidariedade humana, objetivando desenvolvimento integral do homem como sujeito de seu destino histórico. (SENAC, 2011)

Tem como missão:

Oferecer Educação Superior de qualidade, formando profissionais competentes e

cidadão conscientes, com relevante contribuição para o desenvolvimento da Região. (SENAC, 2011)

Algumas das finalidades da Faculdade em Pernambuco:

desenvolver ações socioeducativas e culturais, em vários âmbitos de atuação, como expressão de compromisso e responsabilidades sociais;

disseminar o conhecimento cultural, científico e tecnológico, por meio do ensino, de publicações e outras formas de divulgação;

incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica como forma de melhoria da qualidade de vida da população e aplicações no mundo do trabalho, preservando o rigor científico e os princípios éticos;

promover o desenvolvimento de uma cultura de educação continuada como recurso importante para permanência no mundo do trabalho e adaptação frente às mudanças desse universo (SENAC, 2011).

Em 2006 a Faculdade Senac em Pernambuco foi credenciada a ministrar os cursos de graduação: Bacharelado em Administração, com linha de formação em Comércio Exterior, Curso Superior

de Tecnologia em Eventos e Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Em 2007 foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia e o primeiro curso de Pós-graduação, MBA em Empreendedorismo e Gestão de Negócios, em parceria com o Sebrae/PE.

Em 2008, a Faculdade implantou novos cursos de extensão nas suas áreas de atuação, seguidos de uma vasta programação de extensão e criação de especializações como Docência no Ensino Superior; Produção de Moda e Styling; Produção e Gerenciamento de Eventos; e Gestão de Negócios. Esses cursos continuam fazendo parte da grade de programações da Faculdade. No segundo semestre de 2014, foi lançado o Curso Superior em Gestão de Recursos Humanos, com previsão de criação de outros cursos, o que demonstra a aceitação da sociedade local pela Instituição.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR-UNIVERSITÁRIA

A partir do ano da criação da Faculdade, a Biblioteca assumiu um novo desafio, a atuação voltada ao ensino superior, com previsão de profundas mudanças para atender às novas demandas.

Os primeiros dois anos foram marcados por adequações a esse novo projeto. Foi necessário analisar alguns pontos primordiais, investindo na qualidade na prestação dos serviços, os quais envolveram: instalações físicas, acervo, Sistema de Recuperação da Informação, pessoal, entre outros.

Em linhas gerais, a biblioteca é um organismo vivo, que deve atender às necessidades informacionais dos seus usuários. Tem como finalidade reunir, classificar, organizar e difundir a informação ao usuário. Fonseca (1992, p. 63) diz que “entre a biblioteca escolar e universitária, a diferença é apenas de grau, pois o objetivo da segunda é fornecer infraestrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pela universidade”.

Segundo Fonseca (1992), a biblioteca escolar tem como objetivo específico “o fornecimento de subsídios didáticos para os estudantes e professores, possibilitando que a escola tenha, a partir dela, uma infraestrutura bibliográfica e audiovisual que atendam aos interesses institucionais”.

E como gerir uma biblioteca que funciona nos modelos Escolar e Universitário no mesmo ambiente (biblioteca mista)? Sua infraestrutura foi se adaptando

gradativamente ao atendimento das exigências apresentadas pelos novos cursos e, principalmente, aos critérios de avaliação do Ministério da Educação.

Em 2011 a Biblioteca passou por uma reforma, que durou cerca de 30 dias e, após esse intervalo, o espaço recebeu a visita de representantes do Ministério da Educação (MEC) como parte do processo de credenciamento da Faculdade em Pernambuco.

O espaço ganhou novo *layout*, ampliado e climatizado; o acervo ficou bem sinalizado, duas salas de estudo em grupo, computadores disponíveis para pesquisa, nove cabines para estudo individual e um sistema de recuperação da informação que permite acesso *on-line* ao acervo, via BN Portal. Foram acrescentados mais dois pontos de atendimento e a Biblioteca ganhou mais um empregado para intermediar assuntos relacionados às questões da Faculdade. O horário foi estendido e o espaço passou a funcionar também aos sábados.

Apesar de todas as dificuldades iniciais, a Biblioteca se aperfeiçoou em vários aspectos, com impacto também nas demandas exigidas para os cursos técnicos. Nesse sentido, o que contribuiu para esse avanço foi a exi-

gência de melhor atendimento e oferecimento de serviços de mais qualidade à comunidade.

5.1 Atualização do acervo

Baseado na política de desenvolvimento de coleções, foram definidas prioridades para aquisição do acervo, evitando, assim, o crescimento desordenado e dotando a Biblioteca de publicações de qualidade, atualizadas, atendendo aos diversos programas dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, bem como aos diversos cursos de formação profissional.

Sabe-se que o acervo é o elemento essencial de uma biblioteca, condição básica para um bom atendimento. Um bom acervo, não só em quantidade, mas também em qualidade, terá mais possibilidade de atrair e satisfazer a clientela. As pesquisas exigem um acervo de qualidade e em quantidade razoável, devendo-se tomar o cuidado em racionalizar e otimizar recursos financeiros, humanos, equipamentos e, claro, o espaço físico.

Para isso, foi preciso buscar um crescimento racional e equilibrado do acervo nas diversas áreas do conhecimento, estabelecendo critérios para formação, desenvolvimento e descarte do material, definindo, assim, novas prioridades.

A atualização do acervo, no que concerne ao ensino superior, segue a orientação interna da Faculdade, a qual prevê a atualização permanente das obras, após o encaminhamento das demandas oriundas das Coordenações de cursos e de professores, em consonância com os projetos pedagógicos.

Os livros destinados ao acervo dos cursos técnicos seguem a orientação do corpo de analis-

tas de educação profissional, quando da implantação dos cursos do Senac.

6 INTEGRAÇÃO DO SISTEMA ACADÊMICO COM O BNWEB

Em novembro de 2010, foi adotado um novo *software* – o BNWeb, para atender às necessidades da Biblioteca, tais como:

- acesso *on-line* por parte do usuário;
- renovação e reserva de publicações;
- visualização da situação da obra;
- relatórios estatísticos;
- relatórios para atender de forma rápida às necessidades gerenciais da Instituição, como: informações sobre o acervo, periódicos, empréstimo;
- relatórios – MEC: bibliografia dos cursos, áreas de conhecimento, relatórios por disciplinas.

Após algum tempo de uso, surgiu a necessidade de algumas adaptações e a principal delas

foi a integração com o sistema acadêmico.

A integração entre o sistema acadêmico – AcadWeb – e o BNWeb partiu da necessidade de que operações, antes manuais, fossem realizadas de forma automática. Atualmente, já não é preciso fazer cadastro de alunos, devido à integração dos dois programas. Assim, os dados dos alunos são importados do próprio sistema adotado pela Faculdade, o AcadWeb. Não é necessário, também, gerar multas para emitir boletos para pagamento, pois, no momento da operação, a multa é gerada automaticamente no Acad.

Segundo Vergueiro (2010)

uma base de dados de acesso on-line não está fisicamente presente no acervo da biblioteca. O computador onde a base está armazenada pode encontrar-se a quilômetros de distancia, em outro país ou continente.

Ainda de acordo com Vergueiro, (2010, p. 51),

a base de dados *on-line* é muitas vezes, a única alternativa para bibliotecas que desejam proporcionar a seus usuários, o maior leque possível de opções, em termos de materiais de informação.

É isso o que se busca: disponibilizar ao usuário ferramentas que facilitem o acesso à informação, que o mantenham em contato direto com a Biblioteca.

7 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2014

Em 2014, a Biblioteca lança, com a Faculdade Senac em Pernambuco, algumas metas visando à melhoria dos serviços, tendo como desafio:

Aperfeiçoar os serviços da Biblioteca, com ênfase na qualificação do atendimento e adequação do acervo bibliográfico, e melhorar a estrutura física e tecnológica (SENAC, 2014a).

7.1 Metas

1. Melhoria no atendimento ao cliente

- Capacitar corpo técnico-administrativo em: qualidade no atendimento ao cliente.
- Fortalecer relacionamento com o corpo docente e discente da Faculdade Senac.

2. Modernização dos recursos tecnológicos



3. Ampliação e adequação do acervo bibliográfico

- Em conformidade com o novo instrumento de avaliação do MEC, que estabelece o quantitativo do acervo de acordo com a quantidade de vagas ofertadas por curso.

4. Adaptação da estrutura física

- Em virtude do crescimento da Instituição, o espaço onde funciona a Biblioteca já não comporta o acervo e os serviços oferecidos. Sendo assim, a administração já prevê uma realocação para uma unidade maior.

5. Melhoria do Sistema de Segurança da Biblioteca

- É importante ressaltar a participação da Biblioteca na elaboração do planejamento estratégico, construindo objetivos comuns aos da Faculdade, promovendo uma aliança maior entre as partes.
- Retomando as metas estabelecidas, é de suma importância apresentar algumas das atividades sugeridas no documento “Proposta de integração Biblioteca e Faculdade Senac” (SENAC, 2014b), elaborado pela Bi-

blioteca, visando trabalhar de forma mais estreita com o corpo pedagógico da Faculdade, o que possibilitará a implementação de serviços mais eficazes e eficientes com um objetivo fundamental, a satisfação do aluno/usuário da Biblioteca.

O documento consta de:

- participação da Biblioteca na aula magna da Faculdade;
- divulgação de novas aquisições, por parte da Biblioteca por meio de sumário corrente e boletins de alerta;
- participação da Biblioteca em reuniões com a Coordenação da Faculdade sempre que a pauta comportar assuntos relacionados a acervo bibliográfico ou a outras questões referentes à Biblioteca;
- divulgação na Biblioteca das programações e ou eventos da Faculdade;
- atividades artístico-culturais. São atividades realizadas na Biblioteca em conjunto com a comunidade universitária, com o objetivo de estimular e fortalecer a interação Biblioteca e Faculdade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gradativamente, a Biblioteca do Senac em Pernambuco vem tentando manter uma linha de atuação em conformidade com as unidades educacionais do Senac, tanto em termos de ensino técnico como de ensino superior, buscando atender aos objetivos comuns das duas modalidades.

Certamente, há muito o que fazer. O ambiente se tornou pequeno para atender, de forma satisfatória, às demandas oriundas do ensino profissional e superior, mas os resultados são positivos e, aos poucos, vai-se conseguindo alcançar os objetivos, buscando sempre melhorar os serviços, procurando manter um padrão de qualidade que uma biblioteca mista deve ter, promovendo o desenvolvimento coletivo do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Ana Maria. **50 anos do SENAC em Pernambuco**. Recife: SENAC/DR/PE, 1996.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Tesaurus, 1998.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

GUINCHAT, Claie. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corri. aum. Brasília, DF: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. **Avaliação dos serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

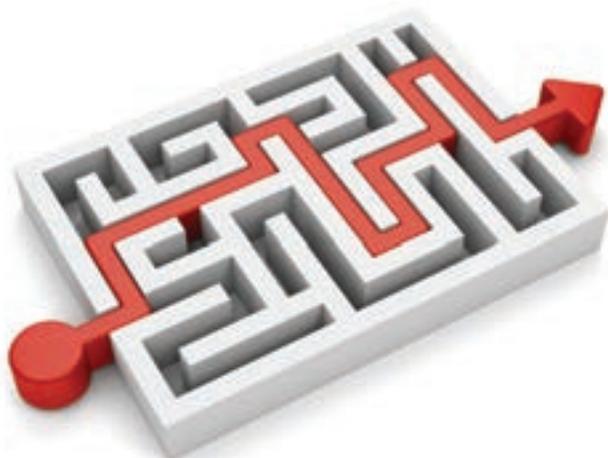
LUBISCO, Nidia M. L. (Org.) **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SENAC. DR. PE. Faculdade Senac Pernambuco. **Planejamento estratégico 2014: versão inicial**. Recife, 2014a.

SENAC. DR. PE. Faculdade Senac Pernambuco. **Plano de desenvolvimento institucional**. versão fevereiro 2011. Recife, 2011.

SENAC. DR. PE. **Proposta de integração Biblioteca e Faculdade Senac: versão inicial**. Recife, 2014b.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais e informação**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.



Gestão de Estoques Informacionais e a política de desenvolvimento de coleções no Senac em Santa Catarina

28



Matheus Soares

Formando em Biblioteconomia. Habilitação em Gestão da Informação pela Udesc. Estagiário da Biblioteca Senac Saúde e Beleza

E-mail: matheus.soares@sc.senac.br

Noeli Viapiana

Bibliotecária. Coordenadora das Bibliotecas do Senac em Santa Catarina. Especialista em Formação de Leitores. Pós-graduada em Didática do Ensino Superior

E-mail: noeli@sc.senac.br

Ana Carolina de Melo

Bibliotecária do Senac Saúde e Beleza. Bacharel em Biblioteconomia pela Udesc e licenciada em Letras/Português pela UFSC. Pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas

E-mail: ana.carolina@sc.senac.br

29

RESUMO

Demonstra a importância da atuação e do engajamento do bibliotecário no processo de aquisição. Descreve como esse processo é implementado na Rede de Bibliotecas do Senac em Santa Catarina. Relata a importância da troca de informações entre setores da Instituição, a fim de melhorar o método de compra adotado pela rede. Apresenta as dificuldades que podem ocorrer no relacionamento com fornecedores e as possíveis soluções. Cita outras formas de aquisição que ocorrem no Regional, como permuta e doação. Relaciona o impacto da Gestão de Estoques Informacionais no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aquisição. Gestão de Bibliotecas. Compra. Acervo Bibliográfico.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de coleções pode ser definido como um conjunto de atividades que leva a uma tomada de decisão sobre quais materiais adquirir, manter ou descartar. Apoia-se no uso de metodologias, referências bibliográficas dos cursos oferecidos e dados estatísticos diversos, que expõem as necessidades e indicam as tendências de uso futuro da coleção. São esses os indicadores que estabelecem as diretrizes que nortearão o trabalho do bibliotecário no processo de formação e/ou desenvolvimento do acervo.

A política de desenvolvimento de coleções é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se em um documento formal elaborado pela equipe responsável pelas atividades (WEITZEL, 2006, p. 18).

A primeira Política da Rede de Bibliotecas do Senac em Santa Catarina foi criada em 2008. Porém, foi necessário atualizá-la devido à criação de mais bibliotecas, a demanda dos novos suportes de registros de informação e a necessidade oriunda dos clientes dessas Unidades de Informação.

No atual contexto em que há proliferação de fontes de informações, disponíveis em variados

suportes, a construção deste documento visa nortear as ações de avaliação dessas fontes, além de ser um importante instrumento para aperfeiçoar recursos e demandas existentes nas bibliotecas. De acordo com esse novo cenário, optou-se por usar a nomenclatura *Gestão de Estoques Informacionais* para se referir à formação e ao desenvolvimento de acervos e/ou coleções conforme esse procedimento é visto na Biblioteconomia.

Gerenciar estoques de informação implica, também, a elaboração de planos de metas e objetivos de desenvolvimento e expansão do acervo, levando em consideração tanto os objetivos da instituição mantenedora da Unidade de Informação e a missão da biblioteca quanto a demandas reais e potenciais de sua clientela (CORREA, 2013).

Descobrir o que os usuários pensam da coleção da biblioteca vem a ser o mais aproximado de uma avaliação em termos dos objetivos ou missão da biblioteca (FIGUEIREDO, 1998, p. 113).

A curiosidade, ligada à prática e à oportunidade de ler mais sobre esse assunto foi um dos pontos de partida para a escolha deste tema como artigo. Algumas questões que serão abordadas: as relações/comunicação entre o bibliotecário e os colegas de equipe, os fornecedores e os outros participantes do

processo de aquisição; além do planejamento e das estratégias envolvidas nesse processo, conhecer os instrumentos auxiliares e saber identificar o momento certo para fazer permuta ou aceitar doações.

2 A AQUISIÇÃO

Quando entramos em uma biblioteca de grande/médio porte nos deparamos com aquela imponência e organização que muitas vezes nos causam impacto. Porém, não raciocinamos sobre todas as etapas do processo de compra e nem sobre os recursos empregados na seleção, compra, transporte, processamento técnico até a disponibilidade ao usuário final.

Nós, profissionais da informação em geral, sabemos das dificuldades, dos percalços, da complexidade. Sabemos como as atividades ligadas à identificação e à localização dos materiais são, muitas vezes, bem mais difíceis de serem realizadas do que podem parecer em uma primeira análise (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996).

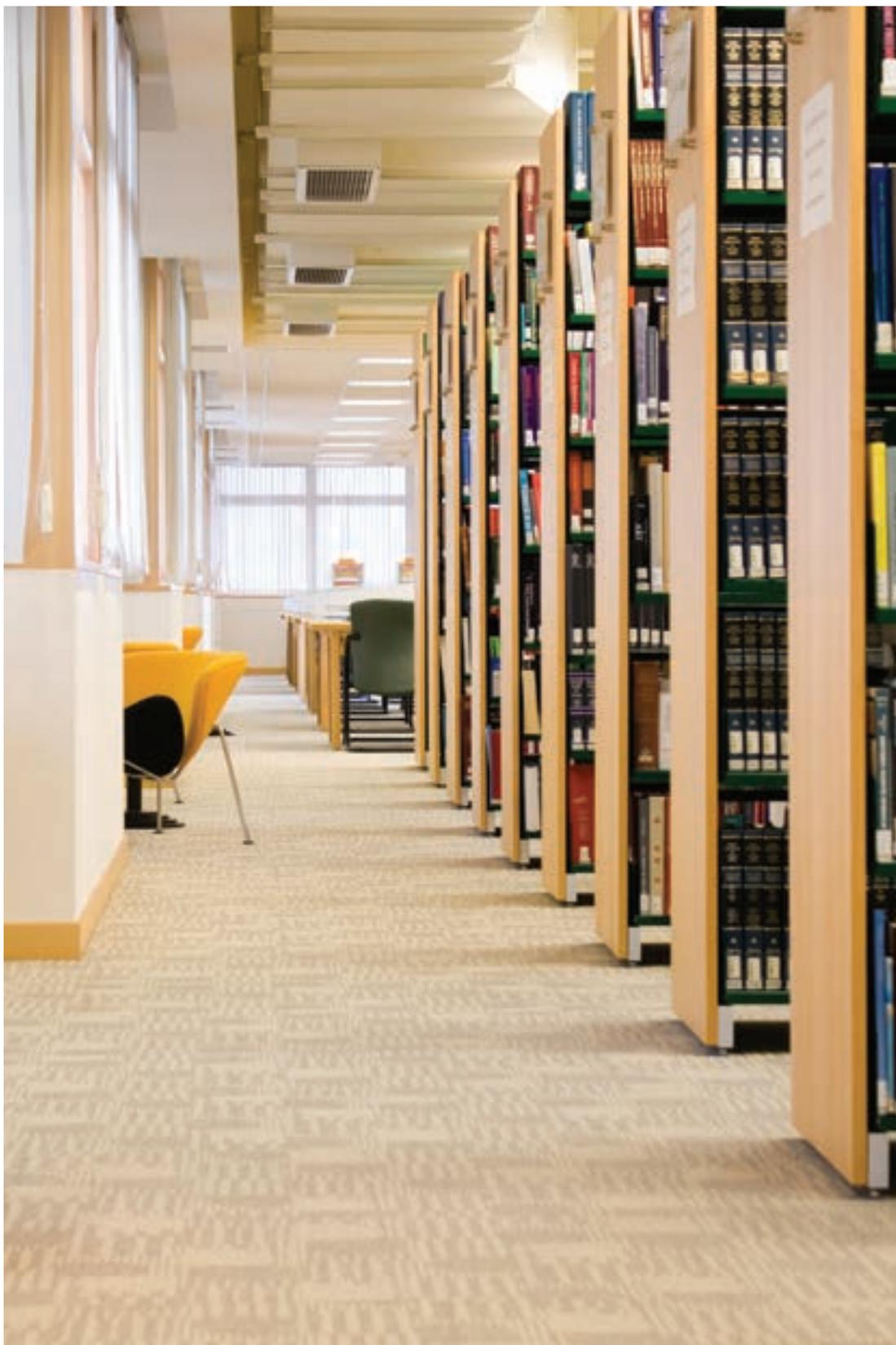
As modalidades básicas de aquisição são as seguintes: compra, permuta e doação.

Logicamente, antes de a aquisição ser efetuada, precisamos saber de que tipo de obra estamos necessitando, com a finalidade

de suprir as necessidades dos usuários da Unidade de Informação, de acordo com os planos de curso, demanda dos usuários e necessidade do público-alvo. Vergueiro (1995, p. 15) reforça que não se deve confundir os interesses de alguns usuários com os interesses de todos os usuários, tomando o devido cuidado de definir mecanismos que possibilitem não só a avaliação global dos usuários, mas que, também, não permitam que exista o aparecimento de favoritismo.

Para isso, antes de iniciar o processo de aquisição, faz-se necessário realizar um estudo que contemple o usuário (a fim de conhecer o perfil do cliente), a comunidade do entorno (com objetivo de identificar usuários potenciais e possibilidades de crescimento), e a avaliação da coleção disponível na Biblioteca. Esse estudo busca identificar a necessidade de ampliação do acervo em determinados assuntos/áreas, calcular os investimentos e antever problemas que poderão surgir a médio e longo prazo.

Os profissionais envolvidos principalmente na gestão, isto é, administração e controle de Unidades de Informação, precisam ter visão ampla, pensar a longo prazo, com proatividade e capacidade de negociação e adaptação que privilegiem a tomada de decisão fundamentada. Nesse sentido,



ter visão estratégica significa compartilhar com os demais colaboradores para que eles possam opinar e ajudar no processo de aquisição. Quanto melhor a comunicação interna maior a possibilidade de sucesso na realização da atividade.

Pensar a longo prazo e agir com proatividade traduz-se em prever as necessidades da instituição, ou seja, sabendo-se que abrirá um novo curso, que haverá uma nova disciplina ou que um novo semestre irá começar, contatar o setor responsável pela organização pedagógica para verificar quais as obras necessárias para essas novas atividades, com o objetivo de adquirir os materiais antes do seu início. Dessa forma, há tempo hábil para tomar decisões e, em caso de algum problema, definir uma ação rápida para não colocar em risco o cronograma preestabelecido e não prejudicar as atividades pedagógicas.

A capacidade de negociação e adaptação está relacionada à solução dos possíveis imprevistos que podem ocorrer, por exemplo, a troca de pedidos, o atraso na entrega, o caso de esgotamento da edição da obra, e outros. O profissional utilizará a sua capacidade de negociação e adaptação para entrar em contato com o fornecedor e negociar uma forma de solucionar o problema.

2.1 Compra

Dentre as diversas modalidades de aquisição, o processo de compra é sem dúvida o mais elaborado e trabalhoso, pois, além do gerenciamento dos recursos financeiros, envolve também toda uma série de atividades relacionadas com a identificação precisa do item a ser adquirido e o acompanhamento do recebimento do material (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996).

O processo de compra deve ser minucioso, pois qualquer falha de informação pode provocar equívocos sérios que venham a comprometer o orçamento da Unidade de Informação. Quanto maior o número de obras a serem adquiridas, mais complexo será esse processo.

Como mencionado na introdução, um dos principais motivos para realização deste artigo seria a prática e o dia a dia relacionado justamente à ação de compra no Senac em Santa Catarina.

O Senac possui editoras em outros estados, que são fornecedoras de alguns títulos utilizados nos cursos do Regional, ofertando obras com desconto personalizado às Unidades do estado, além dos casos de obras reimpressas, que saem com preço mais acessível ainda do que os 50% de desconto já oferecidos normalmente. Geralmente, quando são

compradas obras reimpressas, a compra é em maior quantidade e o processo de distribuição desses livros é extremamente trabalhoso, uma vez que é necessário fazer a distribuição correta do número de exemplares para cada Unidade, especificando também seu valor.

Por ser uma atividade de extrema responsabilidade, é muito importante que, no momento da compra, a quantidade de obras, o valor a ser pago e a origem do recurso (Regional ou local) estejam especificados corretamente. Se ocorrer algum equívoco no cálculo de número de obras a serem adquiridas, isso irá impactar diretamente no orçamento previsto/disponível para esse processo, além do espaço específico destinado na Unidade de Informação.

Em virtude de todas as questões mencionadas, a atuação do bibliotecário tem de ser estratégica com a finalidade de conservar recursos financeiros suficientes para investir no acervo de sua Unidade de Informação.

No que se refere à Rede de Bibliotecas do Senac em Santa Catarina, as outras formas de compra seriam por licitação, via tomada de preço, leilão, concorrência etc. Há ainda alguns casos em que a licitação é dispensada, conforme a legislação em vigor, tendo em vista critérios de preço (inferior ao valor comumente pago) ou quando se trata de obras produzidas por órgãos públicos (universidades, órgãos estaduais, federais). Além dessas, também existe a compra por adiantamento, quando se trata de aquisições de urgência, que não podem esperar os trâmites ou processos pelos quais geralmente uma compra passa.

2.1.1 Fornecedores

Quando se fala em aquisição, compra etc., os fornecedores são essenciais para um bom negócio e é preciso ter bons contatos com livrarias, editoras, vendedores, além de instrumentos auxiliares que possibilitem a seleção de obras, como os catálogos, bibliografias, guias, enfim um bom aparato para localizar os materiais certos, com os fornecedores certos.

Para isso, é necessário saber quais fornecedores comercializam obras de determinada área, e a relação desses fornecedores com os seus clientes (agilidade, confiabilidade, bom atendimento, bons preços).

Sem dúvida, um bom contato entre o bibliotecário e seus fornecedores faz toda a diferença no andamento da aquisição, possibilitando uma longa parceria de negócio. Sem essa boa relação, uma das partes pode ter um péssimo serviço, prejudicando, dessa forma, todo o processo de aquisição de materiais.

2.2 Permuta e doação

Quanto à permuta, trata-se de um intercâmbio entre Unidades de Informação.

Alguns pontos fortes da permuta seriam a rapidez de acesso ao material, a raridade ou especialidade desse material, disponível somente em determinada instituição e, também, o custo, que pode ser bem mais acessível do que realizar a compra de um livro.

No Senac em Santa Catarina, a permuta com bibliotecas externas é praticamente inexistente. Porém, entre as bibliotecas da rede ocorre a permuta de materiais duplicados. A vantagem nesse caso é a ausência de burocracia e o baixo custo, já que o transporte é feito via malote e não há necessidade de compra ou gastos extras para obter o material.

As doações podem ser tanto solicitadas como espontâneas. Nas doações solicitadas, geralmente há uma afinidade entre a instituição fornecedora e a unidade

solicitante, conforme citam os autores Andrade e Vergueiro (1996). Algumas vezes, as doações podem ser um fator de economia. Por exemplo, no Regional catarinense, houve uma doação de uma editora privada ligada à Saúde, cujos materiais foram avaliados em torno de R\$ 20 mil. Foi um bom negócio para ambos os lados, o Senac recebeu o material a custo zero e a editora divulgou suas obras.

As doações realizadas no âmbito da Rede de Bibliotecas do Senac no estado podem se dar tanto nas Unidades como na Coordenação Regional. Nesse caso, geralmente se dá por meio de contatos de empresas e editoras com estoque relativamente grande (em termos de variedade de conteúdo e de quantidade de títulos/exemplares). O aceite se dá caso o assunto ou perfil de obras sejam de interesse da Instituição, sendo, então, distribuída com equidade e com percepção estratégica entre as Bibliotecas da Rede.

Nas Unidades, essas doações ocorrem via campanhas de conscientização dos usuários, sendo estimulada a doação de materiais de literatura e livros voltados para o lazer, incentivando o uso dos espaços da Biblioteca, não só para estudo técnico, mas para lazer e convivência.

3 CONCLUSÃO

O objetivo da aquisição, seja de que forma for, é levar o usuário a fazer bom uso do material a sua disposição. Na medida em que os bibliotecários conseguirem ampliar o acesso das pessoas à informação e à educação, proporcionando-lhes bem-estar, estarão cumprindo com seus papéis de profissionais. Mas, para isso, terão de passar por muitos dos processos descritos neste artigo. Embora muitas vezes, trabalhosos, complicados ou cheios de ramificações, executá-los pode levar a melhor resultado no futuro, quando aqueles materiais estiverem fazendo a diferença para seus usuários.

Vale lembrar que a aquisição não se faz somente do acervo físico. Cada vez mais, as publicações estão se tornando *online*, é a modernidade chegando cada vez mais perto, e os profissionais da informação precisam estar preparados para todos os novos processos que o desenvolvimento do trabalho exigir.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Valdomiro. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 1996.

CORREA, Elisa Cristina Delfini. Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônico...** Florianópolis, 2013.

FIGUEIREDO, N.M. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. 2.ed. rev. atual. Brasília: Thesaurus, 1998.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.



**Modateca:
espaço de pesquisa e
memória com proposta
de itinerância e
desenvolvimento
acadêmico**

38



Cristiane Camizao Rokicki

Coordenadora-geral de Bibliotecas do Senac em São Paulo
E-mail: ccamizao@hotmail.com

RESUMO

Apresenta a história da criação da primeira Modateca no Brasil como espaço de pesquisa de tendência e memória da Moda, iniciada nos anos de 1990, no Senac em São Paulo. Enfatiza que a organização da informação na Modateca tem a cultura material como centro do processo de registro e de evidência, o que contribui para que os pesquisadores tenham acesso aos dados e às imagens dos objetos como parte fundamental do desenvolvimento de sua pesquisa. Por fim, o modelo de itinerância será abordado como solução para locais que não possuam em suas bibliotecas universitárias um espaço próprio para a criação da Modateca.

Palavras-chave: Modateca. Espaço de Memória. Teciteca.

1 INTRODUÇÃO

A criação das Modatecas no Senac em São Paulo tem sua composição a partir de dois aspectos: a necessidade da preservação da memória efêmera da área da Moda e a pesquisa de tendências, com projeções sobre cores, tecidos e modelagem com conteúdos que ainda não estavam facilmente no mercado informacional, exceto pelos periódicos e viagens internacionais que encareciam a pesquisa. Internacionalmente, já existiam espaços de pesquisa em Moda, caso dos Estados Unidos, com o museu do FIT – 2 Fashion Institute Technology,¹ como modelo de sucesso para a pesquisa na área, inserida em uma instituição de ensino superior, com objetivo de pesquisa histórica e tendências, expandindo sua atuação para exposições e cursos.

Esse exemplo estimulou o Senac em São Paulo a criar um local, chamado a princípio de Teciteca, para pesquisa em tecidos, base para o desenvolvimento de novas peças do vestuário. Em 1998, a Instituição passava a ser a segunda do país a oferecer o curso superior em Moda. Esse novo mercado fez crescer a procura por informação na área e a Teciteca foi “rebatizada” de Modateca, pois, além dos tecidos, aviamentos e tabelas de cores, passou a com-

por o seu acervo variadas peças como figurinos e vestuários de estilistas e alunos formados pelo curso técnico, além de chapéus e outros acessórios.

A Teciteca² e a Modateca sempre estiveram ligadas à Biblioteca da Instituição, o que desafiou a equipe de bibliotecários e professores no contexto do acesso e da preservação das peças, entre outras questões.

Para a organização do acervo desse espaço de memória e seu aprimoramento, foi realizado um estudo, no período de 2008 a 2010, visando analisar a metodologia usada, entrelaçando com os estudos de Prown e Haltman (2000), Andrade (2008) e Gies (2008), especificamente para acervo de indumentária, já que ambas são especialistas em Moda. O propósito foi, além de focar na historicidade da Modateca como primeira no Brasil, mapear os possíveis problemas de catalogação e disponibilização da informação dos objetos do lugar e citar alterações nesse processo.

O objetivo deste artigo é apresentar como a cultura material foi considerada objeto central e elemento informacional inserido no ambiente da biblioteca universitária, além de destacar como uma demanda por informação pode transformar a forma de se pesquisar, propiciando

1 - Museum FIT – Fashion Institute Technology, ver <http://fitnyc.edu/3662.asp>

2 - Termo usado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

aos estudantes brasileiros um local que permita o acesso rápido ao objeto pesquisado, seja um tecido ou uma indumentária.

Entre novos acervos e desafios, a Instituição também lança um modelo já comum para acervo de livros, o recurso da itinerância abordado neste artigo, que auxilia a pesquisa em locais menores e distantes da biblioteca central, que possui a Modateca.

Com planejamento estratégico, equipe capacitada e metodologia clara, os resultados foram positivos e a Instituição conseguiu criar metas, agregar valor incalculável para a pesquisa e a memória cultural nacional, permitindo, dessa forma, planejar ações comuns aos grandes museus, como FIT – Fashion Institute Technology, que nasceu de doações nos anos de 1960.

2 ESPAÇOS DE MEMÓRIA

O ser humano possui uma relação única com os objetos guardados, que se tornam uma espécie de registro documental, funcionando como o resgate do passado. Em determinado momento, o apego e a necessidade de fazer a história, ou de preservá-la, permitem a guarda de um chapéu, um casaco ou de acessórios, como óculos e bolsas.

Assim, a noção de pertencimento social e coletivo constitui uma parte da trama da memória e das culturas contemporâneas. Calligaris (1998, p. 46) nos faz pensar mais detalhadamente nessa questão:

[...] desde as fotos de lembrança até a simples acumulação de objetos e documentos [...]. Esses conjuntos, às vezes confusos, outras vezes ordenados e organizados, reunidos ou não com o intento de construir um arquivo, se transformam inevitavelmente em arquivos pessoais autobiografias materiais, por assim dizer), pela morte do sujeito que os acumulou. Assim, no mínimo uma vez na vida, cada um torna-se arquivista, quando se depara infelizmente com a necessidade de esvaziar a casa de seus pais depois da morte deles (CALLIGARIS, 1998, p. 46).

Alguns desses objetos citados por Calligaris (1998, p.46) ajudarão os alunos e pesquisadores na área da Moda, no desenvolvimento de suas pesquisas, já que dependem diretamente de acesso a objetos, imagens e textos. Com o aumento da abertura de cursos de nível técnico e superior nos anos 1990 na área, surge a necessidade por pesquisa em indumentárias, revistas, livros e periódicos especializados.

O Senac em São Paulo passou a desenvolver cursos técnicos



na área de Moda e Estilismo e, conseqüentemente, iniciou os passos para a montagem do que seria a primeira Modateca no país. Trata-se de um espaço de pesquisa em Moda, que começou suas atividades em meados de 1994 e, a partir de uma caixa com tecidos, vem escrevendo a própria história.

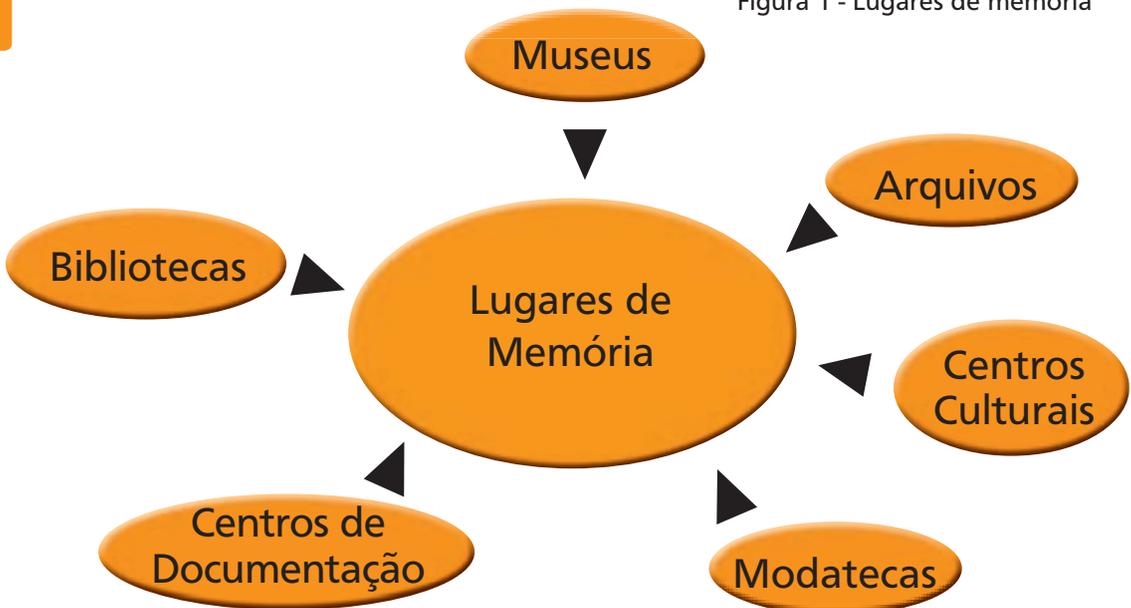
A proposta é o desenvolvimento de um espaço de apoio aos alunos e pesquisadores da área. Essa coleção de tecidos, devidamente organizada por tipo, gramatura e padronagem, passou a ser chamada de Teciteca ou Tecedoteca. Em seqüência,

como Modateca ou Centro de Informação em Moda em outras instituições.

Nora (1993 apud NEVES 2005, p. 55) diz que os museus, centros de documentação, bibliotecas, arquivos e centros culturais são lugares de memória, pelas suas práticas simbólicas de educação e de arquivamento e cria uma representação (Figura 1) para essa ideia, na qual acrescentamos as Modatecas.

Nora (1993, p. 15) fala da necessidade de se organizarem estoques materiais, em uma perseguição ao “produtivismo ar-

Figura 1 - Lugares de memória



Fonte: Neves (2005, p. 55).

a Instituição começou a receber objetos pessoais, coleções particulares de estilistas. E esse acervo levou à inauguração do que é conhecido atualmente

quivístico”, pelo simples fato de não conseguirmos nos lembrar dos fatos. Diante dessa sugestão, aqui devemos ponderar a questão das políticas de aquisição e de

concepção de acervos desses lugares que anteriormente citamos: bibliotecas, centros de documentação, arquivos e, entre outros, a Modateca. Nora (1993, p. 27) aponta que nos lugares de memória existe um fio invisível que liga os objetos uns aos outros, muitas vezes sem uma relação evidente.

A partir de agora, esses objetos serão tratados como cultura material que têm como um dos principais pesquisadores o historiador de arte Julies David Prown (Yale University).

3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E PESQUISA EM MODA

A partir dos estudos de Prown (1982 apud GIES, 2008; ANDRADE, 2008), sendo o objeto repleto de possibilidades de estudos culturais, com características únicas e passíveis de análise, transmite informações, visão compartilhada por Buckland (1991), quando questiona:

Por que os centros de pesquisa reúnem vários tipos de coleções de objetos se não esperam que estudantes e pesquisadores aprendam alguma coisa com esses objetos? É bem provável, por exemplo, que qualquer universidade tenha uma cole-

ção de pedras, um herbário de plantas conservadas, um museu de artefatos humanos, uma variedade de ossos, fósseis e esqueletos, e muito mais. Evidentemente, a resposta à pergunta é que objetos, apesar de não serem documentos baseados em textos são, contudo, fontes de informação, 'informação como coisa'.

Os objetos são coletados, armazenados, recuperados e examinados como informação, como fundamento para se tornarem fonte de informação. Alguém teria que questionar a incompletude de qualquer ponto de vista da informação, da ciência da informação ou dos sistemas de informação que não se estendessem aos objetos, bem como aos documentos e dados. (BUCKLAND, 1991, p. 354).

A preocupação trazida por Buckland (1991) é uma maneira de alertar a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação³ e sistemas de informação para compor a questão do objeto, que, ao ser coletado para uma coleção, precisa ser analisado, catalogado e cadastrado, tal como ocorre com uma obra bibliográfica (virtual ou não). Inerente a essa preocupação, uma vez que o objeto não se organiza somente em museus, pode fazer parte de qualquer

3 - "De prática de organização à Ciência da Informação, tornou-se, portanto, uma ciência social rigorosa que se apoia em uma tecnologia também rigorosa. Tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos)" (LE COADIC, 1996, p. 26).

espaço de pesquisa. Em uma universidade, poderemos ter laboratórios, ateliês e seus objetos serão acumulados e teremos desde o herbário citado por Buckland (1991) até os utensílios de uma cozinha experimental,⁴ o acervo de equipamentos de um curso de Cinema, Fotografia e Audiovisual, bem como as peças que envolvem a montagem de um hotel.⁵

Em uma pesquisa recente para a Modateca da Udesc, Beirão Filho (2009, p. 57) declara:

Com a globalização e com o processo de aceleração, modificações hoje são percebidas em todos os setores da sociedade, inclusive no tocante ao tempo e ao espaço. Nesse sentido, a comunicação também precisa acompanhar com velocidade crescente essas mudanças, para que assim, disponibilize

ao homem os meios adequados para se adaptar a essas novas exigências.

O acesso à peça é importante, porém, a descrição, identificação e observação, isto é, a complementação visual, permitem o acesso rápido aos dados do objeto, sem precisar da peça em mãos. A ficha com dados, classificação e o resultado da busca, na própria página pesquisada, faz parte do resultado da pesquisa de mestrado sobre o tema Modateca, defendida em 2010 (Figura 2).

Deverão ser consideradas as necessidades de tecnologia e comunicação do usuário da Modateca, respeitando o objeto e suas características físicas. Partindo desse pressuposto, temos variados recursos que seguem desde a disponibilização de imagem fotográfica, vídeos, desenho até a descrição detalhada

4 - Considerando o curso de Gastronomia.

5 - Considerando o curso de Hotelaria.

Figura 2
Medidas do chapéu do estilista
Fernando José



Fonte:
Coleção Madame
Marthe Monios, 1998.

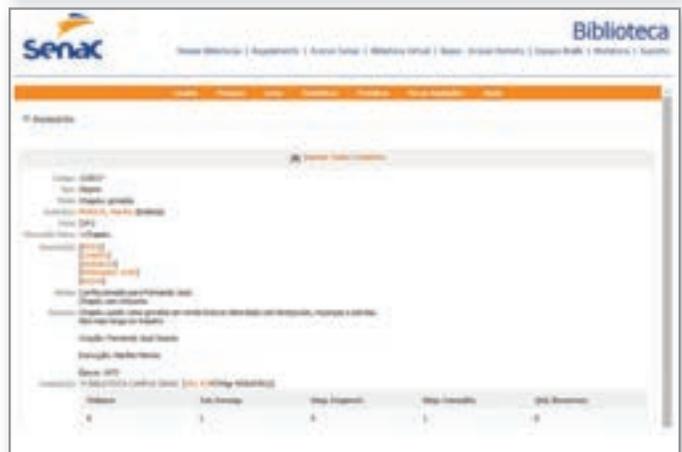
da peça, tudo de forma virtual, sendo que o contato com uma peça mais frágil poderá ser feito após todo o acesso dessas imagens e complementos, se o pesquisador precisar. E dependendo do caso, muitas vezes, por conta da qualidade dos recursos disponibilizados, não será necessária complementação da análise a partir do contato direto com o objeto, contribuindo assim para a sua preservação.

A Figura 3 traz dados do chapéu ilustrado na Figura 2, que são indícios do uso do método Prown (PROWN; HALTMAN, 2000), envolvendo descrição, dedução e especulação, atreladas às contribuições de Andrade (2008).

Por fim, a identificação, o registro visual indicado pela Gies (2008) e a entrevista, que, nesse caso, foi usada por um artigo de jornal informando onde e para quem a peça havia sido feita, como ilustrado na Figura 4.

Atender às demandas por pesquisas via internet é um dos objetivos da Modateca. Porém outros desafios permanecem. O aluno e pesquisador de Moda precisam ter acesso aos tecidos, objetos e às tabelas de cores, para o desenvolvimento técnico e teórico na sua formação.

Figura 3 - Sequência de imagens – resultado de busca

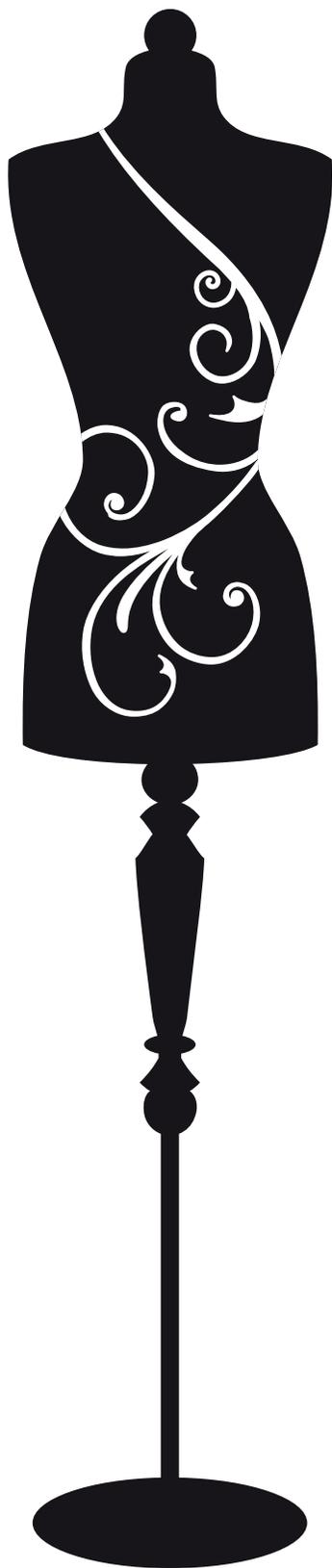


Fonte: Portal Senac São Paulo – Biblioteca resultado de busca (2014).

Figura 4 - Recorte de jornal - Coleção Mme. Marthe Monios



Fonte: Tavares de Miranda (1977).



4 MODATECAS MÓVEIS OU ITINERANTES

As Modatecas Itinerantes, baseadas em uma proposta de levar a informação em Moda a qualquer lugar, auxiliam a demanda de cursos técnicos ou de graduação em Moda de regiões distantes e com pouca infraestrutura, além de servir como opção para cursos temporários ou oficinas.

A proposta do Senac em São Paulo foi a da confecção em marcenaria de armários com rodas, com facilidade de transporte pelas dependências das Unidades envolvidas, tendo sido previamente definidos os materiais documentais, vestuários, acessórios, entre outros.

Quanto à aquisição dos Catálogos de Moda e Tecidos, observou-se a importância de se criarem procedimentos e diretrizes que envolvessem parcerias e contatos com empresas atuantes no mercado de Moda. O objetivo foi manter o acervo atualizado com o que há de novo na área, possibilitando ao aluno o manuseio dos itens que compõem o vestuário, como complemento e apoio educacional.

Quanto às Tecitecas, os alunos aproveitam os mesmos dados inseridos no sistema de informação utilizado pelas bibliotecas da Instituição. Como as Modatecas Itinerantes fazem parte dessas Unidades de Informação e Pesquisa, é o bibliotecário que auxilia nesse processo de busca e organização. As bandeiras de tecidos e as amostras complementam os dados inseridos no sistema.

Com o estudo de viabilidade, foram avaliadas as Unidades, suas estruturas físicas e seus recursos humanos, bem como a integração do projeto com a sala de aula. Com esse trabalho, puderam ser oferecidos subsídios estratégicos, focalizados no ensino de Moda. A proposta foi promover ações de mediação para auxiliar o desenvolvimento da pesquisa e o crescimento acadêmico dos cursos.

Os componentes curriculares do curso em Estilismo e Coordenação de Moda ofereceram às Modatecas subsídios para seguirem com a parceria da pesquisa a partir da biblioteca (local a que as Modatecas Itinerantes estão interligadas) e da sala de aula, no desenvolvimento das competências profissionais específicas, em que o aluno tem a possibilidade de analisar diferentes tecidos, materiais de acabamento e aviamentos.



6 - As indústrias de tecidos disponibilizam amostras de sua produção de diferentes formas, desde catálogos com amostras pequenas de tecidos até amostras maiores em formato de bandeiras, sempre com as descrições do produto, o que facilita o armazenamento de cadastro desse material na Modateca.

Na Teciteca (acervo de bandeiras de tecidos⁶), o aluno analisa a viabilidade da utilização, o caimento, a estampa e outras informações técnicas da área têxtil, como gramatura e composição do fio. Para isso, as Modatecas Itinerantes também disponibilizam balança de precisão e conta-fios.⁷ Os Catálogos de Moda são essenciais para se conhecer o que há de novo no mercado, bem como tendências e análise de cores, com a utilização da tabela para tecidos Pantone,⁸ referência no processo criativo do desenvolvimento de uma coleção.

O projeto das Modatecas Itinerantes, em cinco Unidades da Instituição, teve início com um acervo básico em cada biblioteca, acrescentando-se, também, elementos a cada móvel. Com isso, foi possível trabalhar com questões técnicas e práticas que envolveram a necessidade de acesso a peças de diferentes cortes, estruturas, tecidos e até peças históricas, remetendo o aluno ao processo de desenvolvimento social que envolve a área de Moda e Estilismo, focando na questão do ensino. Assim, foi possível promover ações de mediação, obtendo melhores resultados no desenvolvimento da pesquisa e da evolução acadêmicas.

48

7 - Pequena lente de ampliação, fundamental para a análise da gramatura e de detalhes do tecido. Utilizada também na área gráfica para análise de impressões.

8 - Cartela de cores especial para tecidos.





5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O artigo apresentou as Modatecas como espaços integradores que asseguram, no âmbito das novas diretrizes educacionais, possibilidades e ferramentas no processo de criação e desenvolvimento acadêmico.

Observamos as questões que permeiam a Modateca como espaço de memória, de educação e de pesquisa, visando permitir uma integração e propor formas capazes de suprir as necessidades de que a pesquisa e a preservação documental estejam em um

único local, considerando, ainda, essa inserção atrelada aos serviços de biblioteca da instituição.

O Senac em São Paulo criou a sua Teciteca em 1994, ampliou a atuação para Modateca, quando passou a ter acervo de indumentárias e chapéus no ano de 1998. Em 2010, começou a investir mais na sistematização e na qualidade dos registros de suas obras, quando, coincidentemente, passou a incorporar em seu acervo uma coleção de figurinos guardada por quase 40 anos por um cantor brasileiro. Esse figurino passou a ser requisitado por museus internacionais, mas é certo que o futuro dessa Modateca é a

ampliação da sua atuação, antes constituída para atender apenas a uma demanda local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rita Moraes de. **Boué Soeurs RG 7091**: a biografia cultural de um vestido. 2008. 223 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

BEIRÃO FILHO, José Alfredo. **Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas para divulgar o acervo**

da modateca. In: SANT'ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Moda palavra**: moda em Santa Catarina: história, crítica e perspectivas. Florianópolis: Udesc, 2009.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CALLIGARIS, Contaardo. Verdades de autobiografias e diários íntimos. *Estudos Históricos*, v. 11, n. 21, 1998.

GIES, Sheila. **Cultura material e design de moda contemporâneo**:

uma metodologia aplicada. In: COLÓQUIO DE MODA, 4., 2008, Novo Hamburgo. **Anais...** Novo Hamburgo: [s.n.], 2008. 1 CD-ROM.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 1996.

MIRANDA, Tavares de. [Foto]. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 1977. [Caderno] Ilustrada.

NEVES, Rogério Xavier. **As possibilidades educacionais dos centros de documentação e memória**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Houry. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

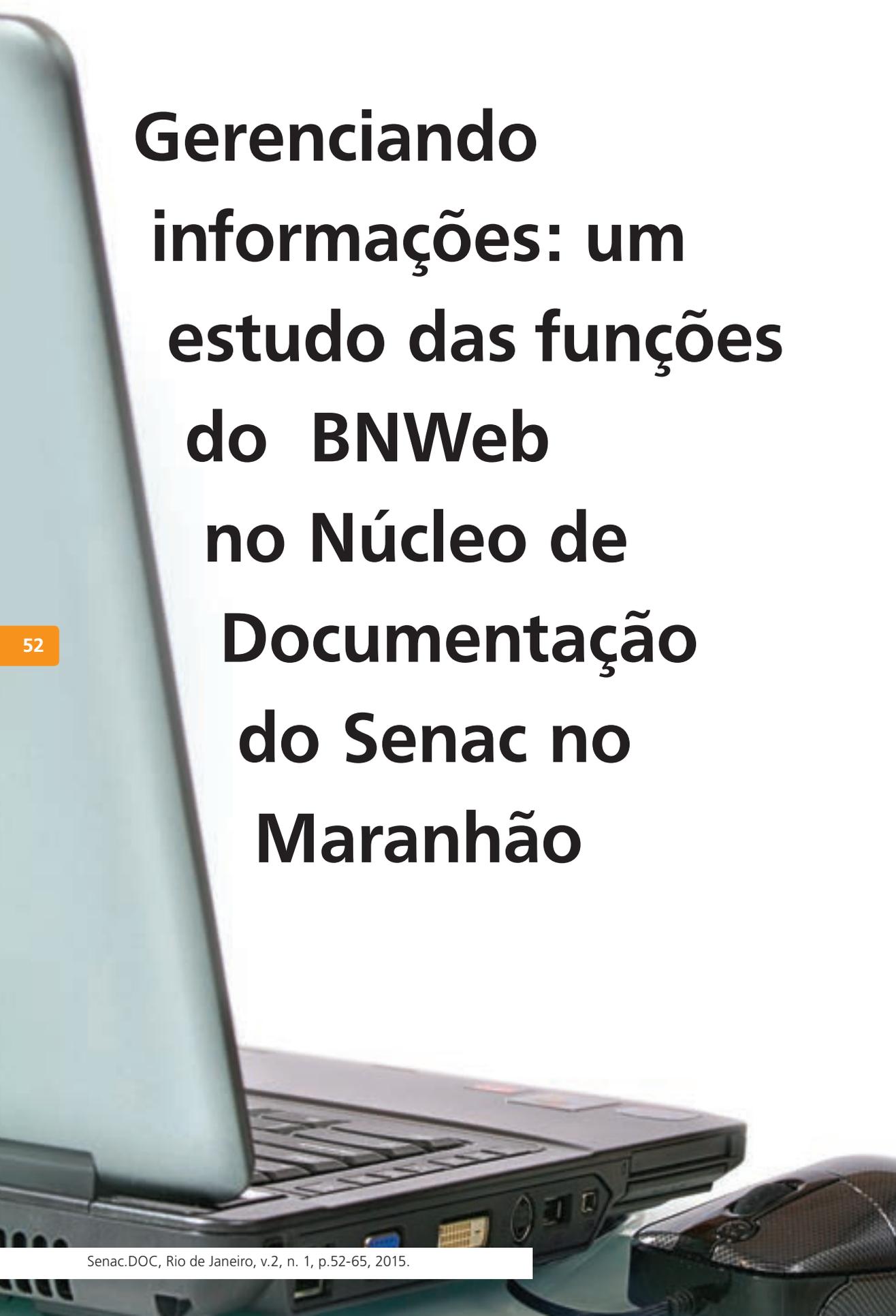
NORA, Pierre. **Instrumento de avaliação do ensino superior em tecnologia 2010**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://enade.inep.gov.br/enadeles/>>. Acesso em: 28 jan. 2010.

PROWN, Jules David; HALTMAN, Kenneth (Ed.). **American artifacts: essays in material culture**. Michigan: Michigan State University Press, 2000.

SANT´ANNA, Mara Rúbia et al. Moda, museu e história: novos horizontes para o profissional da moda. In: SANT´ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Moda palavra: moda em Santa Catarina: história, crítica e perspectivas**. Florianópolis: UDESC, 2009.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: roupas, memória, dor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TORRINELLI, Marlene; VANDRESEN, Monique. Modateca: preservação da memória de moda e do vestuário. In: SANT´ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Moda palavra: moda em Santa Catarina: história, crítica e perspectivas**. Florianópolis: UDESC, 2009.



Gerenciando informações: um estudo das funções do BNWeb no Núcleo de Documentação do Senac no Maranhão

52

Edilson Thialison da Silva Reis

Bacharel em Biblioteconomia

E-mail: thialisonreis@yahoo.com.br

Maria dos Remédios Costa Araújo

Bibliotecária do Nudoc do Senac no Maranhão

E-mail: remedios.araujo@hotmail.com

RESUMO

Trata do estudo do Sistema Biblioteca Nativa (BNWeb) na Biblioteca do Senac no Maranhão. Expõe, de forma criteriosa, a mudança gerencial pela qual o Núcleo de Documentação (Nudoc) passou ao utilizar o Sistema BNWeb e suas funções, para o melhor gerenciamento dos serviços das Unidades de Informação. A análise foi elaborada de acordo com os critérios de avaliação dos autores Ligia Café, Christophe dos Santos, Flavio Macedo, e pretende servir como base para quem deseja conhecer a usabilidade desse novo sistema disponibilizado no mercado.

Palavras-chave: Automação em Bibliotecas. Requisitos de Qualidade de *Software*. Funções do BNWeb. Núcleo de Documentação.

1 INTRODUÇÃO

Com a automação e os avanços tecnológicos, as bibliotecas passaram a ter novas expectativas nos seus serviços e produtos, mas algumas dificuldades também foram se tornando evidentes no dia a dia do bibliotecário.

Após a escolha do sistema, vem a preocupação se ele realmente se adequou à necessidade da biblioteca, sendo necessária uma avaliação dos impactos causados pelo *software* diante da comunidade usuária, ou seja, todos os envolvidos no processo organizacional da biblioteca e uma análise do seu funcionamento e sua aplicabilidade.

Com o intuito de oferecer melhores serviços aos usuários, a Biblioteca do Senac no Maranhão passou por várias etapas de modernização. O início de sua automatização ocorreu no ano de 2000, com a implantação do Winisis 1.4 Beta 22, disponibilizado pelo Centro de Documentação Técnica (Cedoc)¹ do Departamento Nacional, o *software* tinha o objetivo de agilizar os processos da Biblioteca. Mas com a expansão dos serviços e, em contrapartida, o aumento das necessidades dos usuários, foi necessário migrar para um novo *software* que se adequasse às novas necessidades.

Com essa problemática, a equipe do Senac Nacional analisou os *softwares* disponíveis no mercado e selecionou o Sistema BNWeb, por conter algumas facilidades e características que proporcionariam um melhor atendimento e agilidade das atividades biblioteconômicas.

Nesse sentido, a implantação do novo *software* no Senac no Maranhão iniciou-se no ano de 2011, nas Bibliotecas e Salas de Leitura, com o objetivo principal de interligar o trabalho das Unidades de Informação, e tornar seus serviços e produtos transparentes aos usuários reais e potenciais da Instituição.

Considerando que o Sistema BNWeb atende às necessidades das Bibliotecas, a inquietação para realização deste estudo foi a de verificar quais são as funções que o sistema oferece. Para isso, foi elaborado um questionário adaptado com a proposta metodológica de Café, Santos e Macedo (2001), e aplicado na empresa Contemporary, proprietária do Sistema BNWeb.

2 O SENAC E O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO NO MARANHÃO

O Senac, criado em 1946, tem como objetivo oferecer educação profissional destinada à formação de trabalhadores para

Bacabal, Caxias e Santa Inês) no estado, formando profissionais nas diversas áreas de atuação do Senac.

O Núcleo de Documentação (Nudoc) têm suas atribuições centralizadas no processamento técnico da documentação, preservação da memória institucio-



o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

O Departamento Regional no Maranhão foi instituído em 1947, inicialmente denominado Delegacia, logo depois foi transformado em Administração Regional. Possui cinco Unidades Operativas (São Luís, Imperatriz,

nal e disseminação de informações necessárias e canalizadas aos técnicos, instrutores e alunos que compõem a Instituição.

O acervo é direcionado aos cursos oferecidos pela Instituição nas suas áreas de atuação. Para a formação da coleção, os instrutores e técnicos dão sugestões

de livros e mídias a serem adquiridos, facilitando assim o trabalho do bibliotecário e contribuindo com a satisfação dos usuários.

Para auxiliar no gerenciamento das informações o Nudoc necessitou adquirir um *software* de automação para um melhor aproveitamento das suas atividades, o referido *software* foi concedido a essa Instituição pelo Departamento Nacional, por meio do então Centro de Documentação Técnica.

A automação em bibliotecas expandiu-se na década de 1960, quando utilizavam computadores de grande porte, com enorme capacidade de armazenamento, mas que não permitiam a atualização *on-line*. Esses sistemas foram criados com o objetivo principal de geração de catálogos.

No ano de 1980 houve um desenvolvimento de aplicativos para gerenciamento, trazendo maior agilidade no tratamento e na recuperação das

3 AUTOMAÇÃO DE SISTEMAS EM BIBLIOTECAS

A chegada da informática possibilitou maior agilidade de processamento e recuperação de dados, provocando mudanças significativas no conceito de organização, funcionamento e gerenciamento de bibliotecas. Os antigos tratamentos de suportes informacionais foram revistos com o objetivo de desenvolver um processamento integrado e eficiente.

informações, mas a maioria tinha o objetivo de resolver problemas específicos nas bibliotecas.

[...] posteriormente, surgiram os softwares prontos para serem utilizados. Não era mais a biblioteca que ditava suas necessidades, mas as empresas detentoras do produto que ofereciam sistemas nos quais vinham embutidas soluções para a automação da biblioteca como um todo (CAFÉ; SANTOS; MACEDO, 2001, p. 70).

Assim, o processo de automação de bibliotecas era visto como forma de transformar uma biblioteca em um ambiente onde fosse possível identificar a disponibilidade de qualquer documento no acervo, por meio de uma pergunta inserida no sistema, e gerar relatórios e estatísticas relativas ao uso da coleção. Café, Santos e Macedo (2001, p. 71) afirmam que o processo não poderia

[...] perder de vista a noção de que a automação das diversas atividades da biblioteca deveria estar integrada em um ambiente de comunicação.

4 UM ESTUDO DAS FUNÇÕES DO BNWEB NO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO DO SENAC NO MARANHÃO

Para o estudo dessas funções, criou-se um questionário, adaptado da proposta de avaliação e escolha de *softwares* de Café, Santos e Macedo (2001), que possui três opções de respostas: sim (se o sistema possui a função), não (se o sistema não possui essa função) e desconhece (quando a função é desconhecida).

As questões apresentadas no questionário, e respondidas pela Contemporary, abordaram os requisitos apresentados a seguir.

4.1 Características gerais

O sistema integra todas as funções da biblioteca, está em língua portuguesa facilitando o manuseio, tem possibilidade de personalização caso necessário, expansão de novos módulos e possui manuais de fluxos operacionais.

4.2 Ergonomia

No requisito, foram trabalhados os dois itens mais relevantes para a pesquisa. O estudo ergonômico vai além dos itens colocados nos questionários e tem como

[...] objetivo, garantir maior acessibilidade e valorizar a produtividade do sistema como um todo (CORTE et al., 2002, p. 32).

A Contemporary afirma que o sistema possui possibilidade de customização da interface e que o menu é interativo.

Nota-se a possibilidade de customização na inclusão da logomarca e da Unidade Federativa em que o sistema está instalado. Dispondo, também, de opções de leitura em outros idiomas, como inglês e espanhol.

4.3 Tecnologia

O sistema possui acesso à arquitetura de rede cliente/servidor e acesso via *browser* (internet). Permite leituras de código de barras, além de ser compatível com o sistema operacional utilizado nas Bibliotecas do Senac. O armazenamento e a recuperação de caracteres estão na língua portuguesa e a data está no formato dd/mm/aaaa.

A empresa também confirmou que o *software* possui mecanismos para identificar as alterações feitas na Base de Dados e nos parâmetros do sistema, identificando os seus responsáveis.

Com relação ao acesso aos catálogos coletivos *on-line*, a empresa respondeu que o sistema não possui essa função.

Afirmou, também, possuir acesso ilimitado de usuários e níveis diferenciados de acesso.

4.4 Seleção e aquisição

Nesse requisito, quase todos os itens foram confirmados pela Contemporary:

- o controle do processo de seleção e aquisição é integrado (mesmo os responsáveis não realizando a aquisição diretamente);

- há uma integração dos dados pré-catalogados da aquisição para processamento técnico;
- possui controle de fornecedores, editores, cadastro de entidades com as quais mantém intercâmbio de publicações, de usuários, editoras e instituições;
- controle de assinaturas de periódicos, identificação da modalidade de aquisição, controle de datas de recebimento do material adquirido;
- emite cartas de cobrança, reclamações e agradecimentos de doações, com identificação do usuário que sugeriu o título para aquisição.
- realiza processamento de materiais especiais como: obras raras, memória técnica, periódicos;
- gera etiquetas para lombadas e com código de barras;
- faz atualização *on-line*;
- possui consultas interativas (com remissivas) durante cadastramento de um registro.

4.6 Circulação

Nesse requisito, a empresa afirmou que:

- o sistema possui controle integrado no processo de empréstimo, o que facilita e agiliza a função;
- há categorização de empréstimos: empréstimos domiciliar, especial e entre bibliotecas;
- possui cadastro de perfis de usuários;
- faz definição automática de prazos e condições de empréstimos de acordo com o perfil do usuário para cada tipo de documento;
- possui código de barras para cada usuário;

4.5 Processamento técnico

Nesse requisito, a empresa afirmou que:

- possui correção dos registros associados a um autor ou assunto mediante alteração na lista de autoridade ou tesauro;
- há possibilidade de duplicação de um registro para inclusão de novas edições;

- possui definição de parâmetro para a reserva de livros; (disponível, emprestado, em tratamento etc.);
- realiza emissão automática de cartas de cobrança ou correio eletrônico para cada usuário em atraso;
- realiza renovação e reserva *on-line*.
- possui aplicação de multas e suspensões com bloqueio automático de empréstimos;
- há possibilidade de pesquisar o *status* do documento

4.7 Recuperação de informações

A empresa afirmou que:

- o sistema possui interface única de pesquisa (busca em todo o sistema);



- há possibilidade de selecionar os campos a serem pesquisados por caixas de seleção;
- há possibilidade de selecionar o mesmo campo mais de uma vez;
- possui visualização do resultado de pesquisa em forma de referência bibliográfica breve ou completa (com resumo), de acordo com ABNT;
- possui visualização de todos os registros recuperados;
- há possibilidade de selecionar a quantidade de registros a serem exibidos em cada página;
- possui visualização de registros recuperados (ex: 1/2; 2/2);
- o sistema possui capacidade de selecionar registros do resultado da pesquisa e imprimir;
- há capacidade de salvar os registros selecionados do resultado da pesquisa;
- o sistema possui solicitação do documento;
- possui indicação do *status* do documento pesquisado (emprestado, em tratamento ou disponível);
- há possibilidade de pesquisar pelos itens: autor, título, assunto, palavra-chave, tipo de documento, número de chamada, data, todos os campos;
- possui a possibilidade de busca a partir de determinada data ou entre datas;
- possui refinamento por operadores booleanos AND, NOT e OR ;
- refinamento por truncamento à esquerda, à direita, ao meio, entre os termos, distância entre os termos;
- há possibilidade de busca a partir dos resultados;
- há possibilidade de limpar o formulário para nova pesquisa.

4.8 Disseminação

A empresa afirmou que o sistema possui disseminação seletiva da informação e que utiliza serviços de alerta.

4.9 Processo gerencial

A empresa afirmou que o sistema possui:

- gerenciamento de diversos tipos de documentos;
- elabora inventário automático;
- elabora e imprime bibliografias em formato ABNT;
- gera relatórios de estatísticas de: aquisição, processamento técnico, circulação, lista de usuários, documentos, lista de autoridades.

4.10 Características da empresa fornecedora

A empresa afirmou que:

- houve uma demonstração do produto;
- na implantação, houve um treinamento de 40 horas com a equipe da Biblioteca, a empresa apresentou as funções do sistema e como usá-las;
- a empresa oferece suporte;
- há atualização do *software*;
- possui disponibilização de novas versões;





- há um custo do suporte;
- há garantia de manutenção e de doação dos arquivos-fonte do *software* em caso de falência da empresa.

4.11 Análise final

Logo após análise do questionário e das funções existentes no *software* BNWeb, percebemos que o sistema contribui com as atividades da Biblioteca, disponibilizando informação de uma forma ágil e segura para os usuários.

O sistema oferece informações para as tomadas de decisões a partir de dados estatísticos exatos do funcionamento das bibliotecas, com todas as funções oferecidas.

5 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar se o Sistema BNWeb, utilizado nas Bibliotecas do Senac no Maranhão, está de acordo com os requisitos propostos pelos autores Café, Santos e Macedo (2001).

Como o sistema atende às necessidades da Instituição, a preocupação na análise foi observar se o sistema segue os

padrões de avaliação dos *softwares* usados em bibliotecas como um todo.

Outro fator que deve ser mencionado é a centralização dos serviços da biblioteca em um único local, não sendo necessário elaborar fichas de empréstimos, carteiras de usuários, relações para controle de processamento técnico e disseminação da informação, cartas ou ligações de cobranças entre outros, já que todos esses itens se encontram no sistema e alguns são elaborados automaticamente, poupando o tempo do gestor.

Com todas essas ferramentas, o bibliotecário pode exercer seu trabalho com mais segurança, ajudando a Instituição a cumprir seu objetivo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophedos; MACEDO, Flávio. Proposta de um método para escolha de *software* de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001.

CONTEMPORARY. **Biblioteca Nativa Web**. Rio de Janeiro, [200-].

CORTE, A. R. et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

NOGUEIRA, Maria Auxiliadora de Souza. **Manual do SICS, v. 1**: padrão bibliográfico. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: SENAC/DIPLAN/CEDOC, 2004.

RODRIGUES, A. de Jesus. **Metodologia científica**: completo para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1994.

SENAC. DN. **SENAC**: coletânea de leis. Rio de Janeiro: SENAC/Divisão de Estatística/Assessoria de Documentação, 1977.

SENAC. DN. **Manual do Sics, v. 2**: guia de utilização do Winisis, versão 1.4. Rio de Janeiro: SENAC/DIPLAN/CEDOC, 2006.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.



The background of the page features three interlocking silver rings, symbolizing partnership and strategic alliances. The rings are highly reflective and are arranged in a complex, overlapping pattern.

Parcerias e alianças estratégicas firmadas entre Unidades de Informação: um estudo realizado nas Bibliotecas do Senac

66

Thiago Rodrigues Dantas

Bibliotecário do Centro de Educação Profissional Zona Sul do Senac no Rio Grande do Norte

E-mail: thiago@rn.senac.br

Samya Maria Queiroz Maia

Bibliotecária do Centro de Educação Profissional Alecrim do Senac no Rio Grande do Norte. Especialista em Gestão Ambiental

E-mail: samyam@rn.senac.br

Daniela Spudeit

Bacharel em Biblioteconomia. Especialista em Gestão de Unidades de Informação e em Didática do Ensino Superior. Licenciatura em Pedagogia. Pesquisadora e professora no curso de Biblioteconomia da UniRio. Mestre em Ciência da Informação

E-mail: danielaspudeit@gmail.com

RESUMO

Discorre sobre a importância do estabelecimento de parcerias e alianças estratégicas para a melhoria da qualidade na prestação de serviços de Unidades de Informação. Aponta para a necessidade de firmar parcerias para auxiliar na gestão das Unidades de Informação visando à ampliação dos recursos oferecidos e serviços prestados, auxiliando na busca da sustentabilidade. Por meio de uma pesquisa aplicada bibliográfica e exploratória com abordagem qualitativa, foi repassado um questionário com 12 perguntas abertas para bibliotecários que coordenam as Bibliotecas do Senac em todo o país. Foi usada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin para categorização e inferências sobre os dados coletados.

Palavras-chave: Parceria. Aliança Estratégica. Gestão das Unidades de Informação. Bibliotecas Senac.

1 INTRODUÇÃO

O termo aliança estratégica surge a partir da década de 1990 em diversos tipos de organizações que passaram a vislumbrar na cooperação mútua um importante caminho para se alcançar crescimento com maior rapidez, talento e credibilidade (CAVALCANTE, 2010, p. 15). Assim, as empresas começaram a compartilhar informações, tecnologia, compromissos, oportunidades, riscos e objetivos, bem como o sucesso organizacional em um mercado competitivo.

O atual mercado globalizado exige das instituições o modelo o qual se pode chamar de Minimax, onde há “o mínimo de desperdício e o máximo em ganhos e recursos” (BERGAMASCO, 2006, p. 12). Dessa forma, estão inseridas as bibliotecas e suas instituições mantenedoras, que

protagonizam o pano de fundo deste cenário globalizado. Essas, por sua vez, possuem a nobre missão de organizar, disseminar e agregar valor à informação válida para o fim a que se destina.

A realidade na qual muitas Unidades de Informação estão inseridas nem sempre acompanha o ritmo do mundo globalizado e da competitividade mundial, uma vez que elas possuem recursos escassos para alcançar os objetivos a qual se destinam. Nesse contexto, falar de parcerias e alianças torna-se tarefa indispensável na viabilidade estratégica do fazer profissional e na melhoria do oferecimento de produtos e serviços de informação.

A pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2013, teve como objetivo investigar as parcerias e alianças estratégicas firmadas nas Bibliotecas do Senac em âmbito nacional para melhoria da gestão dessas Unidades de Informação.

Desta forma, será apresentada a importância das parcerias e alianças estratégicas em Unidades de Informação e um panorama geral sobre as Bibliotecas do Senac em todo o país. Na sequência, serão abordados os procedimentos metodológicos usados e feita a análise dos dados coletados; por último, serão apresentadas as referências utilizadas nesse estudo.

2 PARCERIAS E ALIANÇAS ESTRATÉGICAS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Serão apresentados os referenciais teóricos que subsidiaram essa pesquisa e, depois, um breve histórico sobre a Instituição e as Unidades de Informação do Senac para contextualizar as parcerias firmadas, a importância e os benefícios para a gestão dos recursos e serviços em uma Unidade de Informação.



2.1 Importância das parcerias e alianças em Unidades de Informação

“Redes”, “estratégia coletiva”, “empreendimentos conjuntos”, “alianças estratégicas” fazem parte do novo vocabulário de Administração Estratégica, fortalecendo os relacionamentos cooperativos e a formação de estratégias para tornar-se um processo conjunto a ser desenvolvido com parceiros (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000). Assim, as parcerias e alianças estratégicas, de acordo com Klotzle (2002), são: associações e ligações entre instituições baseadas na igualdade e na partilha de competências focadas em uma estratégia comum que tem como objetivos: agregar valor aos negócios, diversificar novos negócios, ter acesso às novas tecnologias, competências e novos mercados, entre outros.

Segundo Harbison e Pekar Junior (1999, p. 37),

três forças significativas criam razões para as alianças: a globalização, a procura por capacidades à medida que os limites entre as empresas tornam-se indefinidos e os recursos escassos.

É comum nas grandes organizações e empresas de vários portes estabelecerem-se parcerias e convênios para promover maior diferencial competitivo dos produtos e serviços no mercado. Essas alianças estratégicas tratam de “variedade de diferentes arranjos cooperativos entre fornecedores e clientes como entre parceiros que são” (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000, p. 189).

Segundo Harbison e Pekar Junior (1999, p. 43),

cada empresa encontra maneiras diferentes de ampliar seus empreendimentos, fazendo acordos com fornecedores e prestadores de serviços até aquisições e fusões.

Mintzberg et al (2006) analisam as parcerias e alianças estratégicas sob o ponto de vista da colaboração para competição formada por uma sequência de ações que dá origem a acordos cooperativos para compartilhar esforços com o objetivo de aprendizado, apoio, alavancagem, associação, expansão e restrição.

O estabelecimento de parcerias e alianças estratégicas por organizações que oferecem serviços torna-se cada vez mais relevante, visto que os serviços têm características especiais em suas operações, conforme Giancesi e Corrêa (2007, p. 32) como

“a intangibilidade dos serviços, a necessidade da presença do cliente e o fato de que geralmente os serviços são produzidos e consumidos simultaneamente”.

Isso é perceptível na gestão de serviços que as Unidades de Informação desenvolvem para atender às necessidades de informação de seus clientes. Ao promover serviços para disseminar e mediar a informação, o gestor da biblioteca deve estar atento às características dos serviços, ao perfil e às necessidades dos clientes e aos recursos dos quais dispõe para gerenciar. Esses recursos podem ser obtidos por meio de parcerias e alianças estratégicas, que devem ser firmadas pelo gestor para promover maior qualidade na prestação de serviços de uma Unidade de Informação.

Entretanto, essas parcerias devem ser acertadas de forma que garantam a qualidade no processo de desenvolvimento de um serviço de informação, levando em conta a flexibilidade, a velocidade do atendimento, o acesso, o custo, a credibilidade, a competência, entre outros critérios que são analisados na avaliação da qualidade de serviço, segundo Giancesi e Corrêa (2007).

A flexibilidade envolve os suportes, recursos, prazos, processos que podem ser negociados

Figura 1 – Implementação do processo de parceria



Fonte: Klotzle (2002).

entre o cliente e a Unidade de Informação. A velocidade do atendimento relaciona-se ao tempo que leva entre o prazo solicitado e o atendido. O acesso mostra os diferentes suportes e mídias por meio dos quais se pode ter acesso ao serviço ou à informação desejada pelo cliente. O custo normalmente diz respeito ao critério financeiro envolvido na prestação de serviço. A credibilidade está atrelada à veracidade, à autenticidade, à autoridade da informação, à disponibilidade em um serviço oferecido por uma biblioteca. E a competência é registrada como critério de qualidade, quando o gestor demonstra conhecimento, habilidade e atitude no desenvolvimento de um serviço em uma Unidade de Informação. Nesse sentido, Klotzle (2002) apresenta as etapas de implementação em um processo de parceria (Figura 1).

Percebe-se a importância e a necessidade de quatro fatores que envolvem as etapas de implementação de um processo de parceria: a identificação, a negociação, a avaliação e a implementação propriamente dita, em que é preciso que haja a definição de objetivos, a seleção dos parceiros para firmar um contrato ou convênio formal para serem estabelecidos os direitos e deveres de ambos, o planejamento dos processos e, por fim, a concretização da aliança.

Harbison e Pekar Junior (1999, p. 59) enfatizam que

a regra do jogo é maximizar o valor oferecido ao cliente e minimizar o custo total, de forma a obter vantagem.

Em Unidades de Informação, é possível identificar essas etapas ao desenvolver serviços

em parcerias com outras instituições, por meio de ações para otimizar os recursos e aumentar sua capacidade de serviços, visando ao acesso a novos segmentos de atuação, às tecnologias, superar as limitações financeiras, alavancagem de habilidades, entre outras. Noleto (2000, p. 128) explica que:

Por meio de parcerias e de alianças estratégicas, as organizações podem desenvolver novas atividades, iniciar novos projetos, abrir frentes de atuação, fortalecer projetos em andamento, ampliar o leque de conhecimentos, captar recursos, economizar seus recursos humanos e materiais sem prejuízo do trabalho e aumentar a capacidade de intervenção. Por meio das alianças e parcerias, uma organização pode superar suas lacunas e preencher espaços importantes onde não é tão forte.

As parcerias podem ser firmadas por meio de serviços como a comutação bibliográfica, o empréstimo entre bibliotecas, a troca de contatos profissionais para organização de eventos culturais, os projetos e programas educacionais de formação de leitores, a construção de repositórios institucionais e revistas científicas, entre outros, conforme serão analisados, a seguir, no contexto das parcerias firmadas

entre as Bibliotecas das Unidades do Senac em todo o país e, também, dessas Unidades com instituições externas.

2.2 Bibliotecas do Senac

O Senac é, desde sua criação, em 1946, o principal agente da educação profissional voltada para o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (SENAC, 2012b).

A estrutura organizacional do Sistema Senac compreende a Administração Nacional e 27 Administrações Regionais, sendo que, em todas elas, existe uma Coordenação de Bibliotecas representada por, pelo menos, um profissional com formação em Biblioteconomia.

Essas Bibliotecas participam do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics), uma rede que reúne cerca de 200 Unidades Informacionais (Bibliotecas Técnicas e Universitárias). As Unidades atuam como centros de disseminação da informação e disponibilizam suas bases bibliográficas pela Web, sendo responsáveis pela guarda da memória da Instituição. O Sics atende todos que buscam aprimorar seus conhecimentos no mundo da educação para o trabalho em atividades ligadas ao comércio de bens, serviços e turismo.

Por meio das Coordenações Regionais dessas Bibliotecas é que

foi realizada essa pesquisa, de acordo com a metodologia relatada a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

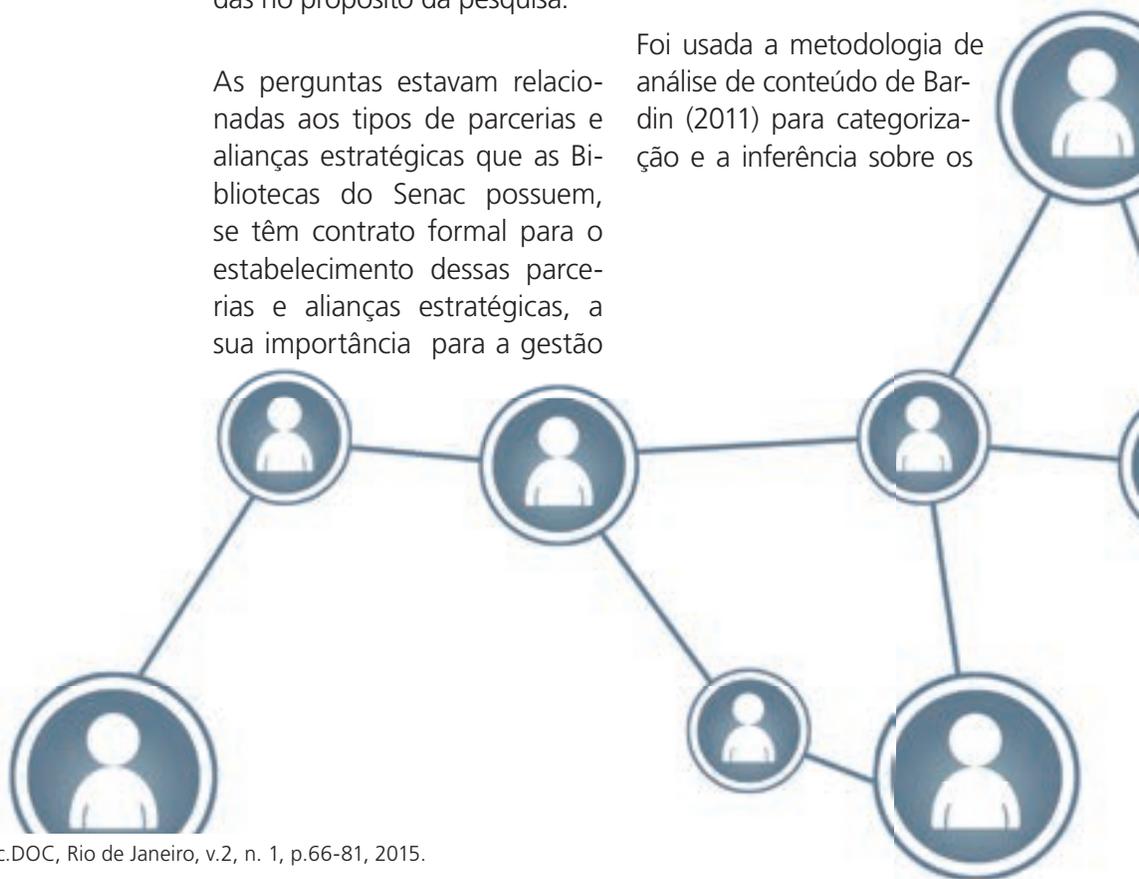
Por meio de uma pesquisa aplicada bibliográfica e exploratória com, abordagem qualitativa, o levantamento teve como objetivo investigar se existiam parcerias e alianças estratégicas firmadas nas Bibliotecas do Senac em âmbito nacional para melhoria da gestão dessas Unidades de Informação. Para isso, foi usado um questionário como instrumento na coleta de dados com 12 perguntas abertas estruturadas no propósito da pesquisa.

As perguntas estavam relacionadas aos tipos de parcerias e alianças estratégicas que as Bibliotecas do Senac possuem, se têm contrato formal para o estabelecimento dessas parcerias e alianças estratégicas, a sua importância para a gestão

das Unidades de Informação, os recursos e serviços que essas parcerias e alianças possibilitam para benefício da gestão das Unidades de Informação, e as parcerias e alianças estratégicas entre as próprias Unidades.

A coleta foi feita por meio de uma mensagem eletrônica enviada para 27 bibliotecários do Senac, sendo um em cada estado, com exceção de Mato Grosso, que não possui bibliotecário em seu Centro de Educação Profissional. Desse total, 12 bibliotecários retornaram a mensagem com o questionário respondido. Nessa mensagem, havia também uma carta explicando a importância e o objetivo da pesquisa.

Foi usada a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011) para categorização e a inferência sobre os



dados coletados. As categorias de análise foram divididas em: tipos e formas de parcerias do Senac com outras instituições; importância das parcerias das Unidades de Informação; recursos e serviços oriundos das parcerias; alianças e parcerias nas Unidades do Senac. Essa técnica de análise usada em pesquisas qualitativas foi escolhida por ser a mais adequada, de acordo com o objetivo desse estudo, possibilitando maior compreensão da realidade dessas Unidades e análise dos resultados, conforme será apresentado no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com relação ao sexo, 11 são do gênero feminino, sendo que os entrevistados são formados na área, cujo tempo de formação oscila de 1 a 34 anos. A atuação como bibliotecário varia de 8 meses (bibliotecário do Senac no Distrito Federal) a 34 anos (bibliotecário do Senac na Bahia) entre os profissionais atuantes no Senac.

Além da graduação em Biblioteconomia, seis respondentes possuem especialização e dois fizeram mestrado em áreas afins, mostrando que a grande parte busca a

capacitação contínua. Com relação ao *software*, oito entrevistados responderam que usam o *software* BNWeb e quatro usam o sistema Pergamum em suas Unidades de Informação, o que dificulta o intercâmbio de acervos por serem sistemas diferentes.

Com relação à quantidade de bibliotecas e bibliotecários, existe uma grande variedade, pois há estados com 30 bibliotecários e outros com apenas um. Sobre as parcerias e alianças firmadas, foco do trabalho, os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

4.1 Tipos e formas de parcerias do Senac e outras instituições

Ao questionar se havia parcerias e alianças estratégicas nas Bibliotecas do Senac em seu estado, dez responderam que sim e dois disseram que não. Percebeu-se que existe um setor para tratar disso em determinados Departamentos Regionais do Senac, como é o caso a seguir.

Isso mostra que há o estabelecimento de parcerias entre as Unidades de Informação, contudo, segundo Andrade (2004, p.8),

é necessário observar que, do ponto de vista da gestão estratégica, é preciso avaliar todo o ambiente, o mais exaustivamente possível,

observando gargalos e oportunidades a fim de estabelecer o máximo de parcerias possíveis, obtendo maior proveito aos serviços oferecidos.

Em oito Unidades, não existe nada firmado formalmente, porém, é possível verificar que há interesse em buscar parceiros internos e externos para possibilitar acesso e disponibilização de recursos, por meio das Bibliotecas que compõem as Redes do Senac, Gerências e Editoras.

Pode-se observar a formação de parcerias, tendo como princípio a informalidade em muitas delas. O estabelecimento de tais parcerias é necessário e exemplificado em cada caso.

As alianças informais são úteis sempre que os riscos sejam pequenos. O ponto até onde elas podem ir depende da confiança mútua. A cooperação informal é um ponto de partida natural para acordos mais formais (TACHIZAWA; REZENDE, 2000, p. 19).

Sobre a formalização de contratos em sua maioria, não há termos formais. Quando não existe, ele é firmado diretamente com o Departamento Regional e a empresa, como no caso do Ministério Público do estado da Bahia, por meio de contratos feitos entre os prestadores de serviços formalmente

executados por um setor específico no Senac.

Cunningham (2001, p. 88) explica que

muitos programas e parcerias deixam de cumprir contratos, entretanto, o contrato deve conter tudo – o que se quer proteger, avaliar, recompensar.

O mesmo autor explica que a negociação de acordos é, muitas vezes, o aspecto menos excitante no desenvolvimento de uma parceria. Entretanto, é essencial, pois algo pode dar errado e todos os elementos são afetados pelo acordo.

Percebe-se que existem meios formais e informais de buscar as parcerias dentro e fora da Instituição e que são muitas as estabelecidas, porém, informalmente.

É possível observar que a questão de parcerias formais, informais e a sua inexistência é presente na pesquisa. Aaker (2009) destaca o grau de formalização dos acordos para concluir que as alianças podem assumir diversas formas, desde acordos informais até uma *joint venture* formal. A natureza das parcerias é formada, tendo em vista uma série de fatores internos e externos, desde instituições que formalizam tais ações em seus processos,

assim como setores que formam parcerias informais e simplificadas para fins específicos.

4.2 Importância das parcerias para as Unidades de Informação

Com relação ao valor que essas parcerias agregam para a prestação de serviços nas Unidades de Informação pesquisadas, percebe-se nos depoimentos que existe esse valor mesmo não ocorrendo contratos formais entre as Instituições. Há uma preocupação em buscar essas parcerias para promover a qualidade dos serviços prestados, conforme relatos.

A busca por parcerias externas e internas é de extrema importância para a Instituição, para o setor, tendo como pressuposto a melhoria dos processos na busca da otimização dos recursos materiais, físicos e financeiros. Além disso, as parcerias e alianças ajudam as pessoas que atuam nessas Unidades de Informação por meio de compartilhamento de informação, troca de conhecimento, atualização profissional, ampliação dos recursos, entre outros, conforme vistos nos depoimentos já citados.

4.3 Recursos e serviços oriundos das parcerias

A teoria dos recursos empresariais, segundo Kotzle (2002, p. 99),

parece bem apropriada para examinar parcerias estratégicas, visto que, muitas vezes, tais alianças são usadas pelas empresas como forma de ganhar acesso aos recursos valiosos das parceiras.

Entretanto, mesmo que não haja uma troca efetiva de recursos materiais e serviços, o compartilhamento de informação e socialização de experiências justifica o estabelecimento dessas parcerias e alianças como estratégia para a Unidade de Informação manter-se competitiva.

As contribuições dos diferentes parceiros de uma aliança estratégica, em termos de recursos materiais e imateriais, só levarão a um desempenho superior da parceria se as empresas envolvidas tiverem a capacidade de aprender umas com as outras, de acordo com Klotzle (2002, p. 100). Ou seja, a troca de informação pode agregar conhecimento e gerar novos produtos e serviços a serem oferecidos pelas Unidades de Informação de acordo com a aprendizagem mútua.

4.4 Parcerias e alianças estratégicas nas Unidades do Senac

Segundo Cunningham (2001, p. 30),

a parceria não é uma questão unidimensional onde os

parceiros podem afetar e influenciar muito setores de uma organização.

Considerando fundamental que haja essa troca entre colaboradores da própria Organização, entre Setores e Unidades da Empresa localizadas em regiões diferentes.

Nessa pesquisa, com exceção de um respondente, em todos os demais questionários respondidos, percebe-se que, integralmente, todos concordam que existem parcerias entre as Unidades do Senac, mas não relacionado a recursos e serviços, e sim ao compartilhamento de informações, dúvidas e experiências socializadas por meio de uma lista de discussão interna, chamada LISTADOC, considerada ferramenta de comunicação valiosa para troca de informações entre as Unidades e Regionais do Senac.

Percebe-se, nos depoimentos, que parcerias sempre são bem-vindas e muito valorizadas. Entretanto, por não terem o caráter formal necessário para garantir o acesso, direitos e deveres das partes interessadas, ocorre o uso da colaboração parcial, com troca de informação, mas não de serviços e recursos mútuos, como visto nessa pesquisa.

A formação de parcerias vencedoras não acontece por acaso. O desenvolvimento de relacionamentos e a habilidade para alavancá-los ocorrem como resultado de uma estratégia deliberada para fazer as coisas acontecerem (AUSTIN, 2001, p. 52).

Para que ocorram parcerias e alianças de sucesso, é necessária uma gestão de processos que contribua de maneira significativa e, na medida do possível, formalizada, tendo em vista melhor fluxo das atividades e maior participação dos atores do processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi realizada com os bibliotecários de várias Unidades de Informação espalhados por regiões diferentes do país, por compreender a importância das parcerias e alianças firmadas entre instituições, com base na igualdade e na atribuição de competências para se alcançar um objetivo comum.

A maioria dos bibliotecários afirmou que, em suas Unidades de Informação, existem tanto as

parcerias externas como as internas, e que essas contribuem sobremaneira para a melhoria dos processos institucionais e, principalmente, para troca de experiências e vivências profissionais.

A análise das respostas reforçou a grandiosa contribuição dada às Unidades de Informação que implementaram políticas de parcerias e alianças, seja formal ou informalmente, para gerenciar seus recursos e promover melhor qualidade na prestação de serviços aos seus clientes.

No caso estudado, foi possível observar o grau de importância das parcerias firmadas na esfera Senac em âmbito nacional entre as próprias Unidades, e delas com outras instituições. Constatou-se que tal importância é primordial na complementação das atividades e oferecimento de produtos e serviços realizados por essas Bibliotecas, pois existe essa necessidade de buscar recursos fora da Instituição, dada a gama de informação produzida pela sociedade.

No contexto global, essa importância se maximiza ao tempo que a realidade heterogênea desses seguimentos enaltece o estabelecimento de alianças e parcerias com fins de complementar os recursos dessas Unidades de Informação.

Verificou-se a diversificação dos tipos de parcerias e alianças ob-

servadas no ambiente pesquisado e a forma de acordo entre elas, concluindo que existe uma pluralidade de negociações, tendo em vista a forma de atuação de cada bibliotecário em seu estado.

Assim, fica evidente que, diante de um mercado cada vez mais competitivo e da escassez de recursos financeiros para gestão das bibliotecas, é importante desenvolver parcerias e alianças estratégicas para ampliar a gama de serviços e produtos de informação e também a melhoria na prestação de serviços oferecidos, visando criar diferenciais competitivos para as Unidades de Informação.

REFERÊNCIAS

- AAKER, David A. **Strategic market management**. New York: Wiley, 2009.
- ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça. **Princípios da gestão estratégica e suas aplicações na biblioteca universitária**. Niterói: EdUFF, 2004.
- AUSTIN, James E. **Parcerias: fundamentos e benefícios para o terceiro setor**. São Paulo: Futura, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERGAMASCO, Bruno Cabral. **O modelo minimax e a incerteza na gestão de portfólios**. São Paulo: EDUSP, 2006.
- CAVALCANTE, Lídia Eugênia. **Alianças estratégicas em bibliotecas universitárias**. Fortaleza: EDUFCE, 2010.

CUNNINGHAM, Michael J. **Parcerias inovadoras**: o novo código genético dos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HARBISON, John R.; PEKAR JUNIOR, Peter. **Alianças estratégicas**: quando a parceria é a alma do negócio e o caminho para o sucesso. São Paulo: Futura, 1999.

GIANESI, Irineu G. N.; CORREA, Henrique Luiz. **Administração estratégica de serviços**: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2007.

KLOTZLE, Marcelo Cabus. Alianças estratégicas: conceito e teoria. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 6, n.1, p. 85-104, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552002000100006>>.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Todas as partes do elefante. **HSM Management**, São Paulo, n. 12, p. 100-108, jan./fev. 1999.

MINTZBERG, Henry et al. **O processo da estratégia**: conceitos, contextos e casos selecionados. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NOLETO, Marlova J. **Parcerias e alianças estratégicas**: uma abordagem prática. São Paulo: Instituto Fonte, 2000.

SENAC. DN. **Bibliotecas**. Rio de Janeiro, 2012a. Disponível em: <<http://www.senac.br/conhecimento/bibliotecas.aspx>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

SENAC. DN. **Senac institucional**. Rio de Janeiro, 2012b. Disponível em: <<http://www.senac.br/institucional.aspx>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

TACHIZAWA, Takeshy; REZENDE, Wilson. **Estratégia empresarial**: tendências e desafios: um enfoque na realidade brasileira. São Paulo: Makron Books, 2000.

ENTREVISTA

82



As Bibliotecas do Senac em Minas: um relato de experiência

A bibliotecária **Eneida Maria do Couto Leite**, coordenadora da Gestão de Bibliotecas do Senac em Minas Gerais, em entrevista concedida à **Senac.DOC: revista de informação e conhecimento**, relata sua experiência profissional e um pouco da história das Bibliotecas do Regional.

Senac.DOC – A primeira biblioteca do Senac em Minas foi inaugurada em 1959. Hoje, a Instituição possui 30 Bibliotecas no estado. Como foi esse processo de crescimento?

Eneida Leite – A primeira biblioteca do Senac em Minas, então denominada Biblioteca Murilo

As Bibliotecas do Senac em Minas vêm crescendo nos últimos anos, constituindo-se como recurso de alta relevância no desenvolvimento de uma proposta pedagógica que visa à excelência

Braga, é a da Unidade de Belo Horizonte. A partir de 1984, o Plano Diretor de Documentação do Sistema de Informação de Formação de Mão de Obra (SNFMO), proposto pelo Ministério do Trabalho, tornou-se diretriz para a constituição de um **sistema de informação integrado**, com o objetivo de reunir todas as entidades participantes do SNFMO. Sob coordenação do Departamento Nacional do Senac, foram realizados o levantamento e a caracterização das Unidades de Documentação e Bibliotecas existentes nos Depar-

tamentos Regionais. Nessa etapa, a Administração Regional em Minas Gerais (ARMG) contratou, temporariamente, a assessoria de uma bibliotecária para elaborar um diagnóstico da situação documental e das necessidades dos usuários da ARMG, formulado a partir da Biblioteca Murilo Braga. Com base nesse levantamento e objetivando a implementação do Setor de Documentação, a Diretoria Regional do Senac autorizou a contratação definitiva de um bibliotecário, concretizada em abril de 1989, com minha admissão e cuja primeira ação foi a elaboração de um projeto específico, o qual contemplou todos os procedimentos e recursos para a implantação do Setor de Documentação, em condições de suprir adequadamente os interesses e a demanda de informações técnicas da Entidade.

As Bibliotecas do Senac em Minas vêm crescendo continuamente nos últimos anos, acompanhando o investimento da Instituição em novas Unidades e na ampliação de seu portfólio de cursos, constituindo-se como recurso de alta relevância no desenvolvimento de uma proposta pedagógica que visa à excelência. A Instituição conta atualmente com 30 Bibliotecas/Salas de leitura, nos vários municípios que alcança em todo o estado, cujo acervo se mantém em franca expansão e atualização para atender a todas as modalidades de cursos oferecidos pelo Senac, nos diversos segmentos de atuação.

Senac.DOC – Para atender às demandas da biblioteca universitária e a expansão do número de bibliotecas no estado, foi necessário trocar o *software* que gerencia os processos técnicos e administrativos da Biblioteca. Passados alguns anos dessa troca, qual sua análise no uso da ferramenta escolhida?

Eneida Leite – A implantação do serviço automatizado de recuperação de informação bibliográfica no Senac em Minas ocorreu em 1989, com a adoção do CDS-ISIS, *software* que já era utilizado pelo Departamento Nacional.

Após a criação da Faculdade Senac Minas – Unidade Contagem, em 2003, as demandas de um sistema com mais funcionalidades para atender à comunidade acadêmica e se adequar aos requisitos do órgão regulador – Ministério da Educação – foram se ampliando. Em 2006, buscou-se no mercado um *software* de gerenciamento de biblioteca que pudesse melhor atender às necessidades da Instituição, uma vez que o CDS/ISIS (versão Windows) já havia chegado ao seu limite de expansão.

Depois de analisar alguns sistemas, o Pergamum apresentou-se como o mais indicado dentre os *softwares* nacionais, seja pelas características técnicas, tecnológicas, operacionais ou financeiras.



Eneida Leite

Além disso, o fato de se tratar de um *software* consolidado (está no mercado desde 1996), utilizado por grande número de instituições públicas e privadas foi indicativo de sua aceitação, confiabilidade e garantia. Transcorridos oito anos de sua implantação, observa-se que a gama de ferramentas, funcionalidades e recursos do *software* continua atendendo plenamente ao gerenciamento das Bibliotecas do Senac em Minas.

Senac.DOC – A rede de bibliotecas do Senac no estado oferece capacitação à comunidade acadêmica para utilização dos serviços e recursos de informação disponibilizados pela Biblioteca. Como foi detectada essa necessidade e qual o retorno obtido dessa oferta de capacitação, tanto pelos usuários como pela Biblioteca?

Eneida Leite – A necessidade de oferta de capacitação à comunidade acadêmica teve como principal sinalizador a percepção da pouca familiaridade dos usuários com o ambiente da biblioteca e com os serviços e recursos informacionais disponibilizados. A partir da capacitação, observou-se que os usuários, com maior independência de aprendizagem e persistência, passaram a desenvolver mais rapidamente suas habilidades informacionais na busca, avaliação crítica e uso da informação de forma eficiente e efetiva. No que concerne à Biblioteca, os principais resultados se referem à maior autonomia dos usuários na utilização dos serviços e recursos de informação disponibilizados e no uso das coleções, bem como maior índice de frequência.

Senac.DOC – Um dos grandes desafios atuais para as bibliotecas universitárias é manter uma política permanente de expansão e atualização do acervo. Muitas bibliotecas optam pela formação de coleções digitais com a oferta de títulos em *e-book* (livro eletrônico). Como sua política de desenvolvimento de acervo trata a formação de coleções digitais para suprir as novas demandas?

Eneida Leite – O Senac tem grande interesse em integrar o *e-book* ao acervo da Instituição no estado e promover o desenvolvimento de serviços e recursos mais amplos e inovadores de acesso à informação, para disponibilização ao seu público. Estão em fase de estudo os critérios que irão nortear a política sobre formação e desenvolvimento de coleções digitais. As primeiras iniciativas para fundamentar a elaboração dessa política envolveram leituras, pesquisas e contatos com outras instituições a fim de identificar as editoras e agregadores mais relevantes, a abrangência dos títulos e os conteúdos contemplados. Após filtrar as bibliotecas virtuais de interesse, traçou-se um paralelo entre seu conteúdo e as bibliografias indicadas nos planos de cursos do portfólio institucional, o que nos permitiu avaliar a sua representatividade nos catálogos de *e-books* dos fornecedores, aos



quais foi solicitada apresentação mais detalhada de seus produtos e propostas comerciais.

Após contato e análise das propostas apresentadas, concluiu-se que os serviços de acesso à coleção eletrônica são bastante similares, em vários aspectos: recursos oferecidos pela interface, suportes necessários para uso dos *e-books*, limite no prazo de permissão de acesso aos conteúdos determinado pela Instituição e modelos de comercialização praticados. Diante da similaridade dos recursos tecnológicos proporcionados pelos fornecedores, foram privilegiadas as editoras cujos *e-books* possuem maior interesse para o Senac em Minas. As informações obtidas na realização desse levantamento e estudo foram compiladas e se encontram em fase de análise para conclusão.

Senac.DOC – Para finalizar esta entrevista, qual sua visão do papel desempenhado pela biblioteca na formação e no desenvolvimento da competência informacional de seus usuários?

Eneida Leite – Em uma sociedade globalizada, em que as tecnologias da informação e a Internet são elementos fundamentais para a construção e geração de conhecimento, destaca-se a necessidade de proporcionar aos usuários habilidades que contribuam para

que se tornem mais competentes em lidar com a enorme quantidade de informação disponível, seja no uso adequado dos mecanismos e estratégias de busca como na aplicação do conhecimento adquirido. A literatura concernente à competência informacional menciona, de forma recorrente, o trabalho de parceria entre sala de aula e biblioteca, transcendendo a função técnica desta última para um ambiente que atenda às demandas de aprendizagem sugeridas pela sociedade da informação, que exige novas habilidades cognitivas e informacionais para nela se sobreviver.

A coparticipação da biblioteca na capacitação informacional do usuário envolve ações educativas que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades de busca, avaliação e uso da informação com autonomia, destreza e eficácia, para embasar uma aprendizagem mais ativa, condizente com as teorias educacionais construtivistas. Trata-se de um grande desafio que demanda efetiva parceria entre esses ambientes pedagógicos para capacitar esse usuário cidadão a lidar com a informação de forma crítica e competente, independentemente do formato e suporte tecnológico, em uma sociedade abundante em informação e que muda com rapidez.

Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Bibliotecária. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva (Estácio de Sá)

E-mail: jacymara@senac.br

INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: estudos. João Pessoa: UFPB, 1991. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>. Acesso em 17 jul. 2014.

Naturalmente, os periódicos científicos são considerados o canal por excelência para a divulgação/disseminação das informações oriundas da pesquisa científica. Os artigos publicados em periódicos constituem o mais importante recurso informacional utilizado pela comunidade acadêmica em seu trabalho, tanto na atividade de docência como na de pesquisa.

O estudo da produção científica de uma área de conhecimento é sobremodo relevante para acompanhar a tendência da própria área. Ao pesquisar a classificação dos periódicos nacionais nas áreas de Biblioteconomia e Ciência de Informação no *site* da WebQualis (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis>), em junho de 2014, verificamos que a área de “Ciências Sociais Aplicadas I - Ciência da Informação” contemplava os seguintes títulos: Transinforma-

ção, *Perspectivas em Ciência da Informação*, e *Informação & Sociedade*: estudos qualificados no estrato A1, a mais alta classificação concedida pelo Qualis de Periódico da Capes.

Nossa proposta de avaliar *Informação & Sociedade*: estudos (I&S) baliza-se em duas razões: sua gênese, o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba; e sua trajetória, pois o periódico é editado de modo ininterrupto há 23 anos.

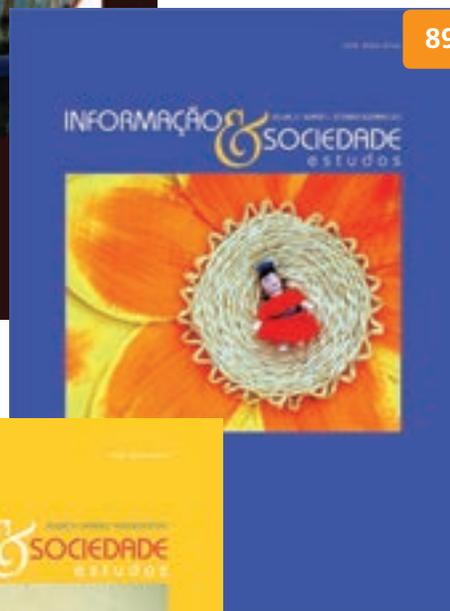
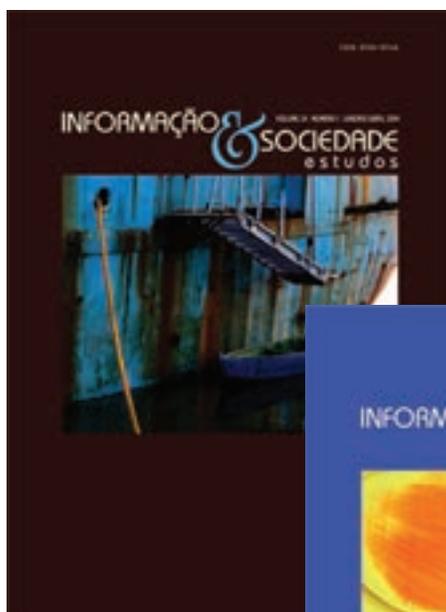
Desde a publicação do primeiro fascículo, ficou claro que a proposta da revista era ser um canal de debate entre os profissionais da Biblioteconomia e áreas afins, sobre como esses profissionais observam a Informação na Sociedade. A princípio restrita à divulgação da produção acadêmica da própria UFPB, com o passar dos anos, consolidou-se ganhando o reconhecimento da comunidade acadêmica, tendo nos dias de hoje uma abrangência nacional e internacional. Aliás, é uma das três revistas brasileiras da área de Ciência da Informação incluídas no *Journal Citation Reports (JCR Web)* do Institute for Scientific Information (ISI Web of Knowledge).

Uma análise dos números publicados pela I&S mostra que, ao longo do tempo, a publicação passou por algumas reestruturações como forma de se adaptar

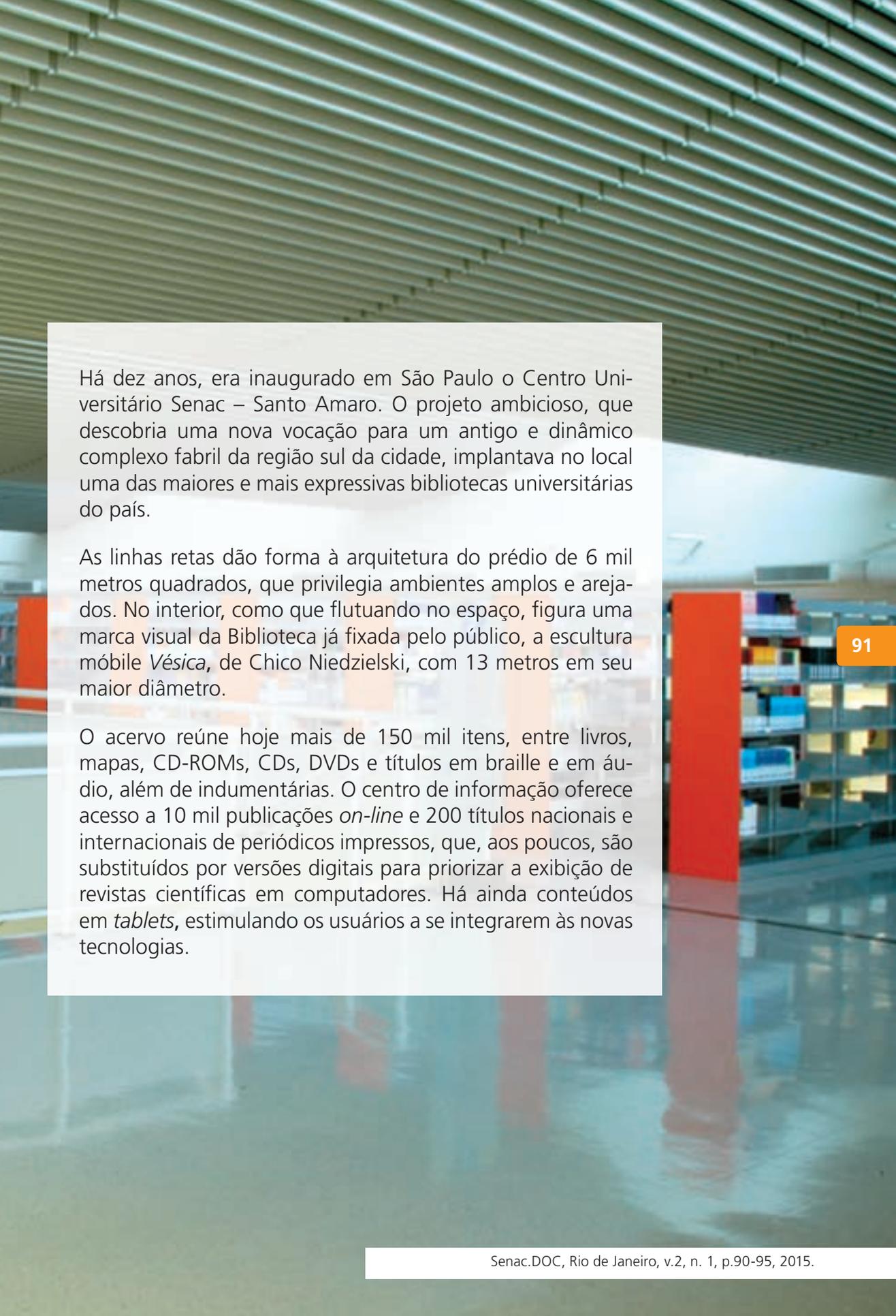
às mudanças que vêm ocorrendo no país e no ensino superior. Dentre essas mudanças, destacam-se: ajuste na periodicidade da revista, que mudou de anual para semestral em 1999, e de semestral para quadrimestral em 2007; alteração no formato de publicação, em 2003 passou a ser exclusivamente editada no formato eletrônico, e no ano seguinte voltou a ser editada no formato impresso e também eletrônico; adoção do sistema Open Journal System (OJS) em 2006. O uso do OJS tornou o processo editorial mais ágil e transformou a I&S em um provedor de dados em conformidade com o padrão Open Archives Initiative (OAI); indexação em bases de dados internacionais relevantes da área como INFOBILA, LISA, CLASE, LATINDEX, OAIster e DOAJ; inclusão da publicação no Portal de Periódicos da Capes; mapeamento geográfico de seus leitores com a instalação do ClustrMaps, um contador que assinala a quantidade e localização geográfica dos visitantes únicos, em agosto de 2008; classificação no Qualis da Capes. A I&S estava no triênio 2007/2009 classificada no estrato B2; em 2010, seu estrato passou a B1 e atingiu em 2012 o estrato A1, sendo o desafio atual manter-se nessa qualificação.

Vivemos em uma sociedade em rede, com inúmeras possibilidades de compartilhamento de informações entre múltiplos atores e onde, cada vez mais, o bibliotecário tem a necessidade de in-

vestir na aprendizagem contínua. Nesse contexto, I&S cumpre com seu objetivo de ser um canal de divulgação/disseminação da pesquisa em Ciência da Informação. Algo que não sabemos responder é como cada um de nós vai trilhar esse caminho e produzir novas descobertas, mas acreditamos que será uma agradável e fascinante viagem.



Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro completa 10 anos com pioneirismo e vínculos internacionais

The background image shows the interior of a library. The ceiling is composed of numerous parallel, slatted panels that create a rhythmic pattern of light and shadow. Below the ceiling, there are rows of bookshelves filled with books. A prominent feature is a large, red, cylindrical pillar that stands in the foreground. The overall atmosphere is clean, bright, and modern.

Há dez anos, era inaugurado em São Paulo o Centro Universitário Senac – Santo Amaro. O projeto ambicioso, que descobria uma nova vocação para um antigo e dinâmico complexo fabril da região sul da cidade, implantava no local uma das maiores e mais expressivas bibliotecas universitárias do país.

As linhas retas dão forma à arquitetura do prédio de 6 mil metros quadrados, que privilegia ambientes amplos e arejados. No interior, como que flutuando no espaço, figura uma marca visual da Biblioteca já fixada pelo público, a escultura móvel *Vésica*, de Chico Niedzielski, com 13 metros em seu maior diâmetro.

O acervo reúne hoje mais de 150 mil itens, entre livros, mapas, CD-ROMs, CDs, DVDs e títulos em braille e em áudio, além de indumentárias. O centro de informação oferece acesso a 10 mil publicações *on-line* e 200 títulos nacionais e internacionais de periódicos impressos, que, aos poucos, são substituídos por versões digitais para priorizar a exibição de revistas científicas em computadores. Há ainda conteúdos em *tablets*, estimulando os usuários a se integrarem às novas tecnologias.

Eventos culturais, acervo diversificado, infraestrutura moderna e acessível em um espaço que atrai mais de 20 mil usuários por mês

A infraestrutura inclui áreas para exposições, ambientes de leitura e descanso, salas zen, de estudo e multiuso, mais 90 computadores e a ala infantil, com mobiliário adaptado e

brinquedos educativos, além do Espaço Game, com diferentes consoles, como Wii, Playstation e X-Box. O público mensal de 22 mil pessoas é recebido por uma equipe de 36 empregados, sendo oito bibliotecários.

A grandiosidade das instalações, os números e a infraestrutura da biblioteca impressionam. Mas o diferencial fica mais evidente em projetos pioneiros e reconhecidos, como se vê na Modateca e no Espaço Braille.

“Temos aqui um ambiente que vai muito além de um local apenas de guarda e empréstimo de volumes. É um organismo vivo, que garante serviço e atendimento de qualidade. Por meio de ações culturais e parcerias inovadoras, criamos um espaço de interação com o público que estimula a troca de conhecimento, irradiando esse dinamismo para toda a nossa rede no estado”, define a coordenadora-geral de Bibliotecas do Senac em São Paulo, Cristiane Camizão Rokicki.

Moda na Biblioteca

Exemplo dessa articulação cultural e educacional é o Espaço Ney Matogrosso. Inaugurado em 2012, possibilita conhecer e estudar a coleção de figurinos doada pelo cantor em 2010. A iniciativa foi do próprio Ney, que ofereceu à Modateca mais de 200 itens guardados durante 40 anos de carreira, entre acessórios, roupas e peças de palco. Os itens do acervo, tratados com cuidado museológico, estão identificados com dados históricos e um detalhamento das ações de restauro a que foram submetidos.

A doação originou a exposição itinerante *Cápsula do Tempo: identidade e ruptura no vestir de Ney Matogrosso*, com uma coleção de 30 trajes originais usados por ele de 1970 a 2010, além de gravações em áudio e vídeo. A apresentação das peças, selecionadas pelo próprio cantor e pelo carnavalesco e curador Milton Cunha, envolveu ainda a colaboração de uma restauradora e conservadora têxtil e de uma aluna do curso de Moda do Senac. A riqueza e a expressividade do acervo já foram reconhecidas com pedidos de empréstimo de peças para museus importantes, como o Reina Sofia, de Madri; o Museu de Arte de Lima (Mali), no Peru; o Museu de Arte do Rio (MAR), no Rio de Janeiro; e o Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo.

Para o Senac, a busca pelo conhecimento não tem fronteiras.



Um exemplo desse intercâmbio cultural foi a exposição *Reconstituição do Ballet Triádico de Oskar Schlemmer – Bauhaus (1919-1933)*, que recriou figurinos, depois expostos na Biblioteca. Em 2013, a atividade resultou em uma parceria internacional, na qual as peças, confeccionadas por alunos e professores do Senac, foram doadas à conceituada escola alemã Bauhaus Dessau Foundation.

Essas iniciativas estão vinculadas ao reconhecimento do trabalho da Modateca, iniciado há mais de 20 anos e consagrado na Unidade Lapa Faustolo, também na cidade de São Paulo, e que, em 2004, transferiu parte do seu acervo à Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro. Entre diferentes cores, texturas e estilos, há uma importante coleção de chapéus de alta-costura que pertenceram e foram confeccionados pela estilista Madame Marthe Monios.

O espaço da Modateca enriquece e dinamiza o acervo bibliográfico da Instituição nessa área e busca preservar a memória, concentrando informações em diversos formatos, como itens de vestuário, acessórios, revistas raras, teciteca e catálogos de amostras para consultas.

Biblioteca acessível

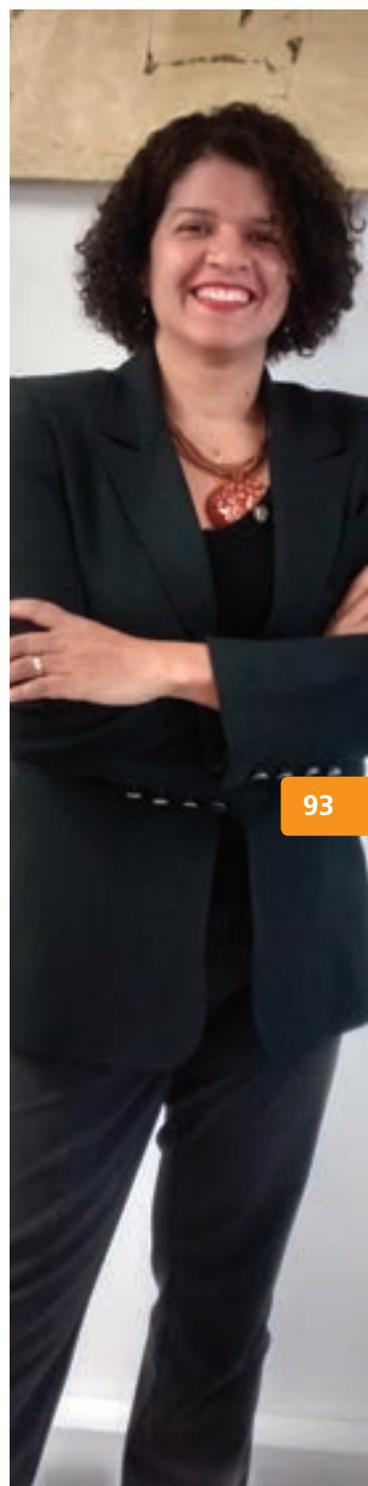
Em 2006, o Senac recebeu o *Prêmio Biblioteconomia Paulista Laura Russo*, promovido pelo Conselho Regional de Bibliote-

conomia do Estado de São Paulo, que distingue experiências inspiradoras na área. Era o reconhecimento de seu perfil de prestação de serviços relevantes aos usuários com necessidades diferenciadas de acessibilidade, uma atenção da Biblioteca desde sua inauguração com o pioneiro Espaço Braille.

O local dispõe de um conjunto de serviços voltados a pessoas com deficiência. Toda a biblioteca está preparada para a plena acessibilidade física, concentrada na sala de recursos especiais. Há um acervo de 600 títulos nos formatos braille e áudio. A pessoa com deficiência visual tem acesso gratuito a computadores equipados com ferramentas sofisticadas de suporte à leitura.

A Biblioteca oferece também aulas de Informática a esse público, bem como oficinas de reforço de braille e curso de Soroban, que promove uma iniciação à álgebra matemática, permitindo realizar operações sem o auxílio da escrita, além dos serviços de digitalização, impressão em braille e gravação em áudio de livros.

“Os pedidos por documentos acessíveis aos alunos aumentam a cada ano, o que levou outras bibliotecas da rede a criarem ou planejarem espaços de atendimento como esse, conforme ocorre nas Unidades do Senac em Aclimação, Mogi Guaçu e São José do Rio Preto”, comenta Cristiane.



Cristiane Camizão - coordenadora-geral das Bibliotecas do Senac em São Paulo

Gestão integrada

A rede de Bibliotecas do Senac em São Paulo contempla hoje 56 centros de informação, incluindo o do Centro Universitário Senac – Santo Amaro que, desde 2007, responde pelas diretrizes, coordenação e padronização dos serviços. Todas usam o mesmo sistema para processamento técnico, empréstimo, devolução e renovação. Uma estrutura completa que garante a troca de saberes e conhecimentos. “O sistema está integrado e dá acesso simultâneo. Isso quer dizer que qualquer empregado do Senac ou usuário pode utilizar os serviços de todas as bibliotecas”, explica. Outra vantagem da gestão integrada é a compra unificada de materiais especiais, como jogos, quadrinhos, literatura, itens de moda e *kits* de restauração, como também a aquisição de bases de dados e periódicos impressos e digitais, o que contribui para a negociação de valores.

Atualmente, a rede de Bibliotecas, distribuída pelo estado de São Paulo, conta com bibliotecários responsáveis e assistentes e auxiliares de Documentação Técnica que respondem pelo suporte local. As equipes estão em constante desenvolvimento, por meio dos cursos promovidos pelo setor de Educação Corporativa da própria Instituição. Nesse contexto, anualmente, é reali-

zado o *Encontro de Bibliotecas*, com a finalidade de integrar as equipes, debater práticas e alinhar diretrizes.

O estímulo à leitura, essência da proposta de toda biblioteca, é uma constante nas ações em rede. Um exemplo é a *Feira de Troca de Livros*, que ocorre nas Unidades do Senac no estado. Outro movimento nesse sentido foi a aquisição e a distribuição para a rede, em 2013, de 60 *kits* com 33 títulos de *graphic novel*, quadrinhos para jovens e adultos. Entre eles, alguns baseados em grandes obras da literatura mundial, como *Os Lusíadas*, *Memórias de um Sargento de Milícias* e *As Mil e Uma Noites*. “Constatamos que esse formato circulou duas vezes mais que os livros tradicionais. Isso significa que o usuário precisa de um suporte intermediário para a leitura entre as mídias sociais, bastante marcadas pelo uso de imagens, e o livro tradicional, que representa o texto corrido”, diz Cristiane.

Além de atualizada com lançamentos editoriais das áreas de atuação do Senac, como Comunicação e Artes; Gastronomia; Hotelaria e Turismo; Saúde e Bem-estar; Moda; e Meio Ambiente, a rede de Bibliotecas está empenhada em ampliar os títulos de literatura e deixar disponíveis vários

desses exemplares, para possibilitar empréstimos simultâneos e troca de informações entre os alunos.

No momento, a Biblioteca prepara a exposição *Brasil e Holanda: paz e justiça – aprendendo com Anne Frank*, que terá versões compactas para percorrer as Unidades estado afora. A atividade, articulada em parceria com a área de desenvolvimento social da Instituição, busca estimular e promover o programa Cultura de Paz.

Como se vê, ao fim de sua primeira década de existência, a Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro é muito mais que um acervo universitário convencional. Aliás, recebe um público cada vez maior e diversificado. Atende presencialmente alunos de cursos técnicos e livres do Senac Nações Unidas, Unidade sediada no campus, muitos deles bolsistas. Beneficia estudantes de outras instituições, que se inscrevem e pagam uma mensalidade para empréstimos. Recebe pessoas da comunidade local, que, de posse da carteirinha comunitária, retiram gratuitamente livros de literatura. E, como Instituição cultural preocupada em disseminar cultura e conhecimento, permite consultas a todo o acervo por meio de seu endereço na internet.

Biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro
Av. Engenheiro Eusébio Stevaux, 823 – Santo Amaro
São Paulo – SP
De segunda a sexta-feira,
das 7h30 às 22 horas;
sábados, das 8 às 17 horas
www.sp.senac.br/biblioteca

O Departamento Nacional do Senac agradece a colaboração da Gerência de Comunicação e Relações Institucionais do Senac em São Paulo na produção desta reportagem pela agência Lunares Comunicação, com fotos de Estelamar Borges Santos.



O acesso livre à informação

Maria Auxiliadora de Souza Nogueira

Bibliotecária da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva e em Gestão em Educação a Distância

E-mail: doranogueira@senac.br

RESUMO

Com as facilidades proporcionadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, e a necessidade de acesso e divulgação da informação científica, surgiu um movimento mundial a favor do acesso livre. E as Bibliotecas precisam estar preparadas, pois não possuem apenas livros e periódicos impressos para disponibilizarem aos seus usuários-pesquisadores. O artigo apresenta quais foram os eventos que promoveram o *Movimento de Acesso Livre* e quais foram as suas declarações. No Brasil, instituições como o Ibict promoveram ações e lançaram ferramentas como repositórios e o *software* para edição de publicações periódicas. Aborda, também, a questão da propriedade intelectual focando a licença *Creative Commons*, questão que pode ser um entrave para uma política de acesso livre. Por fim, é aberto o debate com a questão do impacto do acesso livre na biblioteca.

Palavras-chave: Acesso à Informação. *Creative Commons*. Movimento de Acesso Livre. Repositório. Periódico Científico.

1 INTRODUÇÃO

Gigantescos acervos de informação sobre os mais variados temas [...] circulam hoje, em escala planetária e de forma acelerada, por meio da internet e das novas mídias eletrônicas. (ZANAGA; LIESENBERG, 2008, p. 1).

Se o assunto é *acesso à informação*, muitos associam o termo à **Lei de Acesso à Informação (LAI)** ou, então, à **acessibilidade**, mas não são esses enfoques o que trataremos aqui. A Lei nº 12.527, conhecida como LAI, tem como escopo que

todas as informações produzidas ou custodiadas pelo poder público são públicas e, portanto, acessíveis a todos os cidadãos, ressalvadas as hipóteses de sigilo legalmente estabelecidas (BRASIL, 2014).

Entre as informações que a LAI exige que sejam divulgadas estão: estrutura organizacional e atribuições dos órgãos, lista dos principais cargos e seus respectivos ocupantes, endereços e telefones de suas unidades e horários de atendimento ao público; programas, projetos, ações; licitações, contratos e notas de empenho emitidas; remuneração recebida por servidores e empregados públicos.

E acessibilidade é um assunto à parte e abrange mais do que acesso informacional. Envolve inclusão, ou seja, arquitetura, mobiliário, equipamentos, que possibilitam o acesso à informação de pessoas com limitação física ou mobilidade reduzida.

O que abordaremos aqui é o acesso livre à literatura científica, seja de livros, trabalhos acadêmicos ou de periódicos, por meio de ferramentas como o SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Seer (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), repositórios, Google Books, entre outras. Aqui veremos como se iniciou o *Movimento de Acesso Aberto* para a disseminação ampla e irrestrita de resultados da pesquisa científica, movimento esse provocado pelas dificuldades de acesso às publicações e o alto custo das assinaturas dos periódicos científicos.

Alguns eventos internacionais foram realizados, de 2000 a 2003, envolvendo autores, associações científicas, editores, universidades e bibliotecas, com o objetivo de remover “barreiras que impedem o acesso livre à literatura científica” (OLIVEIRA; GOMES, 2013, p. 2). Esses eventos criaram um movimento em

direção ao uso de ferramentas, estratégias e metodologias que denotam um

novo modelo de representar um igualmente novo processo de comunicação científica (COSTA, 2006, p. 40).

Os mais importantes ocorreram em Budapeste, Bethesda e Berlim e deles resultaram importantes declarações, que veremos logo no início do nosso artigo. No Brasil, instituições como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) implementaram ações a favor do acesso aberto.

Resumidamente, será apresentada, também, a questão do direito autoral. O movimento de conteúdos abertos trabalha com os conceitos de proteção à propriedade intelectual e de liberdade para certos usos, “buscando um balanceamento mais ‘justo’ entre os direitos do criador do conteúdo e os dos seus usuários” (ZANAGA; LIESENBERG, 2008, p. 2).

Não será deixado de lado o impacto do acesso livre na biblioteca. Todas as iniciativas, até o momento, vieram auxiliar à tarefa do bibliotecário na disseminação da informação.

2 OS MOVIMENTOS

O Movimento de Acesso Livre tem trabalhado para fornecer aos leitores o acesso irrestrito à litera-

tura acadêmica, colaborar com a pesquisa científica e permitir que os autores cheguem a um maior número de leitores. As três principais declarações a favor do acesso livre foram feitas nos eventos ocorridos em Budapeste, Bethesda e Berlim. Antes da reunião de Budapeste, ocorreu a Convenção de Santa Fé, em 1999, conhecida como *Universal Preprint Service Meeting*. Apesar da declaração de Santa Fé não ser considerada uma declaração do movimento de acesso livre, nessa convenção foi criado o *Open Archives Initiative* (OAI), além do documento que conceitua arquivo *eprint*, provedor de dados provedor e provedor de serviços (OLIVEIRA, 2011). Foi nessa convenção que surgiu o paradigma do acesso livre à informação.

O OAI

proporcionou a construção, implantação e manutenção de repositórios de acesso livre [...] como o *E-Prints*, o *Open Journal Systems* (OJS), o *DSpace*, entre outros (IBICT, 2005).

2.1 Budapest Open Access Initiative (BOAI)

Esse evento, ocorrido em 2002, teve como objetivo

acelerar o progresso do esforço internacional de tornar artigos de pesquisa em todos os campos acadêmicos

livremente disponíveis na internet (COSTA, 2006, p. 41).

Os participantes dessa reunião definiram “acesso aberto como disponibilidade livre e irrestrita” (COSTA, 2006, p. 41). Isso representa que os autores, e seus trabalhos, passam a ter “visibilidade, legibilidade e impacto vastos e mensuráveis” e, conseqüentemente, os leitores passam a ter acesso e usar o que procuram na literatura científica (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2012).

A reunião definiu duas estratégias conhecidas como:

1) “acesso aberto verde” ou repositório: os autores depositam em um repositório com acesso aberto seus artigos já publicados, isso com a permissão dos editores;

2) “acesso aberto através de revistas ou acesso aberto dourado”: os editores garantem acesso aberto ao conteúdo dos periódicos (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2012).

Essas estratégias são conhecidas, também, como *via verde* e *via dourada*.

2.2 Reunião de Bethesda

Na reunião de Bethesda, realizada em 2003, os participantes definiram acesso aberto como:

‘Acesso aberto’ à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o *direito autoral* neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2012).

O documento gerado nessa reunião apresenta a posição dos atores envolvidos no processo da comunicação científica: agências de fomento; cientistas; editores; pesquisadores; bibliotecários; entre outros, que dependem do acesso ao conhecimento. Importante ressaltar que esses atores não representavam suas instituições e, sim, seus próprios interesses. Divididos em três grupos, elaboraram três declarações:

grupo de instituições de pesquisas e agências de fomento, que declararam que encorajam seus pesquisadores e beneficiados com bolsas de pesquisa a publicarem de acordo com os princípios do acesso aberto;

grupo de bibliotecários e editores, que consideraram que os resultados de pesquisa científica devem ser acessíveis e “livremente usáveis quanto possível”;

grupo de pesquisadores e sociedades científicas, cuja declaração foi em favor do acesso aberto, e se comprometeram a “educar seus colegas, membros e o público sobre a importância do acesso aberto e por que o apoiam” (COSTA, 2006, p. 43).

Apesar do posicionamento dos envolvidos em relação ao acesso aberto, não houve uma adesão em nível mundial. A razão pode estar no fato de que tanto os pesquisadores como os editores desconsideraram ou desconfiam de publicações de acesso livre, acreditando que elas não têm validade científica.

2.3 Declaração de Berlim

A primeira reunião de Berlim foi em 2003 e passou a ocorrer anualmente. Intitulada Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities, visou promover a in-

ternet e veio ratificar a Declaração de Bethesda e Budapeste.

Seus organizadores tinham certeza que a disseminação do conhecimento estaria incompleta se a informação não estivesse acessível à sociedade de forma fácil e rápida. Além da disseminação de forma clássica, por meios impressos, havia a possibilidade por meio do acesso livre via internet. Definiram o acesso livre como uma fonte abrangente de conhecimento humano e do patrimônio cultural, tendo sido aprovado pela comunidade científica.

Além da comunidade científica, essa reunião envolveu representantes de museu.

O acervo desses conhecimentos tornados disponíveis em repositórios de acesso aberto representam, sem dúvida, uma contribuição significativa e sem precedentes à história da civilização humana (COSTA, 2006, p. 43).

3 ACESSO LIVRE NO BRASIL

Ibict, Bireme e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (Anpepp) têm discutido com a comunidade científica brasileira e implementado

ações que possibilitem o acesso livre às pesquisas e produções científicas.

Em 2005, o Ibict lançou o *Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica*, endereçado à comunidade científica, universidades e institutos de pesquisa, agências de fomento e editoras de publicações científicas. O Manifesto teve como objetivos:

- promover o registro da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação;
- promover a disseminação da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação;
- estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica;
- buscar apoio da comunidade científica em prol do acesso livre à informação científica (IBICT, 2005).

Além do Manifesto, o Ibict promoveu várias ações em prol do acesso livre, tais como:

- construção de um Portal de Repositórios e Publicações de Acesso Livre (Portal Oasis.Br);

- construção de repositórios institucionais, temáticos e publicações eletrônicas;

- discussão e estabelecimento de uma Política Nacional de Acesso Livre;

- construção de uma incubadora de repositórios e publicações eletrônicas;

- absorção, customização e transferência de pacotes de *software open source* compatível com o modelo *Open Access*;

- estabelecimento de competência técnica quanto ao uso e desenvolvimento de ferramentas em conformidade com o modelo AO (KURAMOTO, [20--]).

Como resultados concretos, e bem-sucedidos, dessas ações estão a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o software para construção e gestão de revistas científicas Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer).

A BDTD teve como incentivador a Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006, da Capes, que instituiu a obrigatoriedade do depósito digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação reconhecidos no Brasil. A Biblioteca disponibiliza o catálogo de

metadados da base coletiva aos buscadores internacionais, por meio do *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), e possibilita que as teses e dissertações brasileiras sejam conhecidas no cenário internacional (SUAIDEN, 2006).

O Seer surgiu em 2003, a partir da customização do *Open Journal Systems* (OJS), *software* de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), da *University of British Columbia*.

4 DIREITO AUTORAL E A LICENÇA *CREATIVE COMMONS*

Para que os periódicos e outras publicações científicas sejam disponibilizados para o usuário é necessário que o autor, ou o detentor de direito autoral, conceda o direito de acesso. Esse direito deve permitir copiar, usar, transmitir, exibir publicamente em qualquer suporte digital, claro que com a devida atribuição à autoria. A proteção dos direitos autorais e o *copyright* impedem, muitas vezes, a publicação de acesso livre.

Uma forma encontrada para flexibilizar a lei de direito autoral, garantindo, assim, o acesso a uma determina-

da obra e ao mesmo tempo protegendo os autores que publicam suas obras em modelos abertos, é o uso das licenças livres (OLIVEIRA; GOMES, 2013).

As licenças “para conteúdos abertos” não têm por objetivo abandonar ou ir contra as ideias dos direitos autorais. Elas buscam oferecer proteção e uso, considerando os aspectos contemplados nas regulamentações de direitos autorais como a reprodução parcial ou integral, as adaptações, a distribuição, dentre outros (ZANAGA; LIESENBERG, 2008, p. 5).

Dentre as licenças para acesso livre, existem: *Creative Commons* (CC); *Open Content License*, *Open Music Licenses*; *Free Art License*; *GNU Free Documentation License*; *Common Documentation License*.

A licença *Creative Commons* (CC) foi criada e idealizada por Lawrence Lessig, professor de Direito da Stanford University, que defendia o Movimento da Cultura Livre.

As licenças CC podem ser utilizadas em quaisquer obras passíveis de direito autoral, tais como: textos, músicas, filmes, blogs, bancos de dados, *softwares* (LE MOS, 2005, p. 83 apud OLIVEIRA; GOMES, 2013).



Atribuição (by)

Permissão: distribuição; remixagem; adaptação ou criação de obras derivadas, **mesmo que para uso com fins comerciais, contanto que seja dado crédito pela criação original.** Essa é a licença menos restritiva de todas as oferecidas, em termos de quais usos outras pessoas podem fazer de sua obra.



Atribuição - compartilhamento pela mesma licença (by-sa)

Permissão: remixagem; adaptação; criação de obras derivadas ainda que para **fins comerciais, contanto que o crédito seja atribuído ao autor e que essas obras sejam licenciadas sob os mesmos termos.** Essa licença é geralmente comparada a licenças de *software* livre. Todas as obras derivadas devem ser licenciadas sob os mesmos termos dessa. Assim, as obras derivadas também poderão ser usadas para fins comerciais.



Atribuição - não a obras derivadas (by-nd)

São permitidos a redistribuição e o uso para fins comerciais e não comerciais, contanto que **a obra seja redistribuída sem modificações e completa, e que os créditos sejam atribuídos ao autor.**



Atribuição - Uso não comercial (by-nc)

Permissão: remixagem; adaptação; criação de obras derivadas sobre a obra licenciada, **sendo vedado o uso com fins comerciais.** As novas obras devem conter menção ao autor nos créditos, porém as obras derivadas não precisam ser licenciadas sob os mesmos termos dessa licença.



Atribuição - Uso não comercial Compartilhamento pela mesma licença (by-nc-sa)

Permissão: remixagem; adaptação; criação de obras derivadas sobre a obra original, **desde que com fins não comerciais e contanto que atribuam crédito ao autor e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros.** Outros podem fazer o *download* ou redistribuir a obra da mesma forma que na licença anterior, mas eles também podem traduzir, fazer remixes e elaborar novas histórias com base na obra original. Toda nova obra feita a partir dessa deverá ser licenciada com a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.



Atribuição - Uso Não Comercial Não a Obras Derivadas (by-nc-nd)

Essa licença é a mais restritiva dentre as seis licenças principais, permitindo redistribuição. Ela é comumente chamada "propaganda grátis" pois permite que outros façam *download* das obras licenciadas e as compartilhem, contanto que mencionem o autor, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma nem utilizá-la para fins comerciais.

A CC está presente em diversos países, adequada à legislação vigente do direito autoral de cada país que a adotou. Facilmente identificável em repositórios por meio dos seguintes símbolos (CREATIVE COMMONS, 2012). - ver quadro p. 104.

5 O PERIÓDICO CIENTÍFICO, OS REPOSITÓRIOS E O SCIELO

Os principais veículos de comunicação e distribuição de publicações de acesso livre são os periódicos científicos e os repositórios.

5.1 Periódico científico

Pela análise do Movimento de Acesso Livre, podemos concluir que o maior causador desse movimento foi o periódico científico. Principal meio de divulgação de pesquisas e comunicação científica, seu alto custo provocou a reação dos pesquisadores, que desejavam ter maior acesso à informação e permitir acesso às suas pesquisas.

O periódico científico foi alterado ao longo dos anos. Inicialmente, eram no formato de folhetins, atas, memórias ou anais. Na década de 1960, o periódico em papel passou a ser editado, também, em mi-

croformas, o que não foi bem aceito pela sociedade científica. Na década de 1990, surge a editoração eletrônica, agilizando as etapas de produção (desde o recebimento dos artigos até a impressão e distribuição) e com baixo custo. Com a internet, os periódicos científicos passaram a ter um alcance maior e os editores perceberam que era possível ter mais de um formato de assinatura. Com a declaração de Budapeste, os editores foram convencidos a disponibilizar os periódicos para acesso aberto.

Os periódicos científicos eletrônicos de acesso livre são essenciais para a propagação do conhecimento científico, tendo em vista a amplitude de facilidades proporcionadas por esse tipo de publicação, além de ser um veículo fundamental no processo de transferência e compartilhamento das informações técnico-científicas, pois ele viabiliza a divulgação dos resultados de pesquisa e promove a discussão entre os pares (SILVA; SALGADO, 2013).

5.2 SciELO

Scientific Electronic Library On-line [Biblioteca Científica Eletrônica em Linha], ou simplesmente SciELO, como é conhecida, “é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet” (SCIELO, 2009).

SciELO é um portal de acesso aberto, conhecida como via dourada, “composta por revistas que adeririam à proposta de disponibilizar de forma pública e livre seus artigos” (OLIVEIRA; GOMES, 2013). Surgiu como resultado de um projeto de pesquisa da Bireme em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), instituições nacionais e internacionais e editores científicos. A partir de 2002, passou a contar com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Mediante a metodologia desenvolvida, SciELO propicia a publicação eletrônica de edições completas de periódicos científicos; a organização de bases de dados bibliográficas e de textos completos, enriquecidos com *links* de hipertexto com bases de dados nacionais

e internacionais; a recuperação de textos por seu conteúdo; a preservação de arquivos eletrônicos; e a produção de indicadores estatísticos de uso e impacto da literatura científica. Aplica, também, a metodologia SciELO na operação de *websites* e coleções de revistas eletrônicas (SCIELO, 2013).

Resumindo, SciELO reúne, ou agrega, inúmeros periódicos nacionais, de diversas áreas, com acesso livre, o que viabiliza a consulta a todos eles. Para saber mais sobre o portal, acesse <http://www.scielo.org>.

5.3 Repositórios

O repositório é uma proposta alternativa para a comunicação científica. É uma ferramenta que tem sido utilizada em diferentes países e no próprio Brasil. A BDTD, por exemplo, é considerada um repositório,

apesar de não adotar tal designação. Segundo Targino, Garcia e Paiva (2014), é possível identificar um repositório quando:

a) possui mecanismos de recuperação dos conteúdos; padrões de organização, gerenciamento e publicação de conteúdos digitais;

b) possibilita a geração de indicadores de qualidade da produção científica institucional;

c) garante a memória científica institucional;

d) obedece às normas e aos padrões vigentes para armazenamento, preservação, divulgação e acesso da produção, além de garantir subsídios ao planejamento institucional;

e) incentiva a representação institucional e o autoarquivamento de pesquisas e estudos;

f) inclui diversos tipos de publicação: *preprints*; textos, multimeios; arquivos em diversos formatos (pdf, jpg, doc, txt, entre outros); artigos ou revistas; teses e dissertações.

Os repositórios institucionais têm sua coleção constituída de acordo com a sua produção científica, mas têm características em comum com os demais repositórios:

são cumulativos e contínuos, abertos e interoperáveis, o que lhes favorece coletar, armazenar e disseminar a produção (TARGINO; GARCIA; PAIVA, 2014).

As políticas do IbiCT consistem em incentivar, instrumentar e capacitar as universidades brasileiras a adotar os repositórios, dando visibilidade à sua produção intelectual. Para isso, recomendam a adoção do DSpace ou do E-prints, plataformas

desenvolvidas e distribuídas pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e *University of Southampton*, respectivamente.

6 IMPACTO NAS BIBLIOTECAS

O acesso aberto viabilizou o acesso a publicações científicas, permitindo a consulta e o rompimento de barreiras. Antes, o acesso só era possível por meio de assinaturas com custo alto ou de solicitação de cópias entre bibliotecas (Comut). A questão do custo alto da assinatura de periódicos fazia que a biblioteca selecionasse e restringisse os títulos. Com o acesso livre, esse cenário mudou – para bibliotecários e pesquisadores. Hoje, os pesquisadores pressionam os editores científicos para que seus artigos estejam disponíveis em acesso aberto, o que contribui financeiramente para as bibliotecas. Ao mesmo tempo, esses mesmos pesquisadores passaram a querer ter acesso livre à informação científica.

Assim como alguns títulos estão disponíveis via Scielo e Seer, outra ferramenta que os bibliotecários passaram a ter foram os repositórios institucionais, por meio dos quais é possível recuperar textos e trabalhos acadêmicos.

Enfim, os bibliotecários passaram a ter novas ferramentas com a política de acesso aberto. Claro que é necessário ter iniciativas, tais como criar repositórios institucionais, buscar alternativas para publicações com acesso aberto e auxiliar docentes pesquisadores nas universidades a negociar direitos autorais com editores.

Mais do que mudança de postura, faz-se necessária capacitação técnica quanto ao uso dessas ferramentas. A questão não é só financeira, mas, sim, de conhecimento sobre o que está acontecendo, em nível internacional, sobre acesso à informação científica. É preciso estar atualizado e conhecer as ferramentas, observando quais poderão auxiliar os seus usuários em suas pesquisas.

7 CONCLUSÃO

Aqui foi apresentado o Movimento que trabalhou para que os pesquisadores, ou melhor, a sociedade viesse a ter acesso às publicações científicas, principalmente, periódicos, teses, dissertações e relatórios de pesquisas financiados por recursos públicos.

A questão de direito autoral não é a única barreira que restringe o acesso livre. Há os

editores comerciais, que detêm o direito de publicação de alguns importantes periódicos e não permitem o acesso gratuito aos artigos. O tema continua em discussão, apesar de os envolvidos já terem conseguido remover algumas barreiras via *Creative Commons*.

Alguns repositórios e *softwares* que possibilitam o acesso livre não foram abordados propositalmente, mas os bibliotecários podem tirar proveitos dessas ferramentas.

Agora, podemos começar a pensar:

a) como as Bibliotecas do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics) estão aproveitando o recurso de acesso livre?

b) o acesso livre alterou alguma rotina na relação usuário-biblioteca?

c) o que podemos ou devemos criar?

d) seria possível a implementação de uma política, com adesão de todas as Unidades do Sics, quanto à criação de um repositório dos trabalhos acadêmicos dos alunos do Senac?

REFERÊNCIAS

ANTELMAN, Kristin. Do open-access articles have a greater research impact? **College & Research Libraries**, v. 65, n. 5, p. 372-382, Sept. 2004.

BRASIL. **Lei de acesso à informação**: Lei nº 12.527. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.acessoainformacao.gov.br/menu-de-apoio/entenda-a-lai>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Dez anos da Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto**: a abertura como caminho a seguir. 2012. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

COSTA, Sely M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006.

CREATIVE COMMONS. **As licenças**. [S.l., 2012]. Disponível em: <<http://creativecommons.org.br/as-licencas/>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

IBICT. **Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <livroaberto.ibict.br/docs/Manifesto.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2014.

IBICT. **Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Brasília, DF, [2013?]. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em: 28 jul. 2014.

KURAMOTO, Hélio. **Open archives e open access**. Brasília, DF, [20-]. Trabalho apresentado na 1ª Mesa Redonda: Tecnologias da Informação.

NICOLETTI, T. F.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. **Checklist para bibliotecas**: um instrumento de acessibilidade

para todos. Trabalho apresentado Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis.

OLIVEIRA, T. C. **Acesso aberto à informação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Ibict, 2011.

OPEN ACCESS. **Berlin declaration**. [S.l.], 2005. Disponível em: <<http://openaccess.mpg.de/286432/Berlin-Declaration>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

SCIELO. **Modelo SciELO**. São Paulo, [2009]. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1>>. Acesso em: 1 ago. 2014.

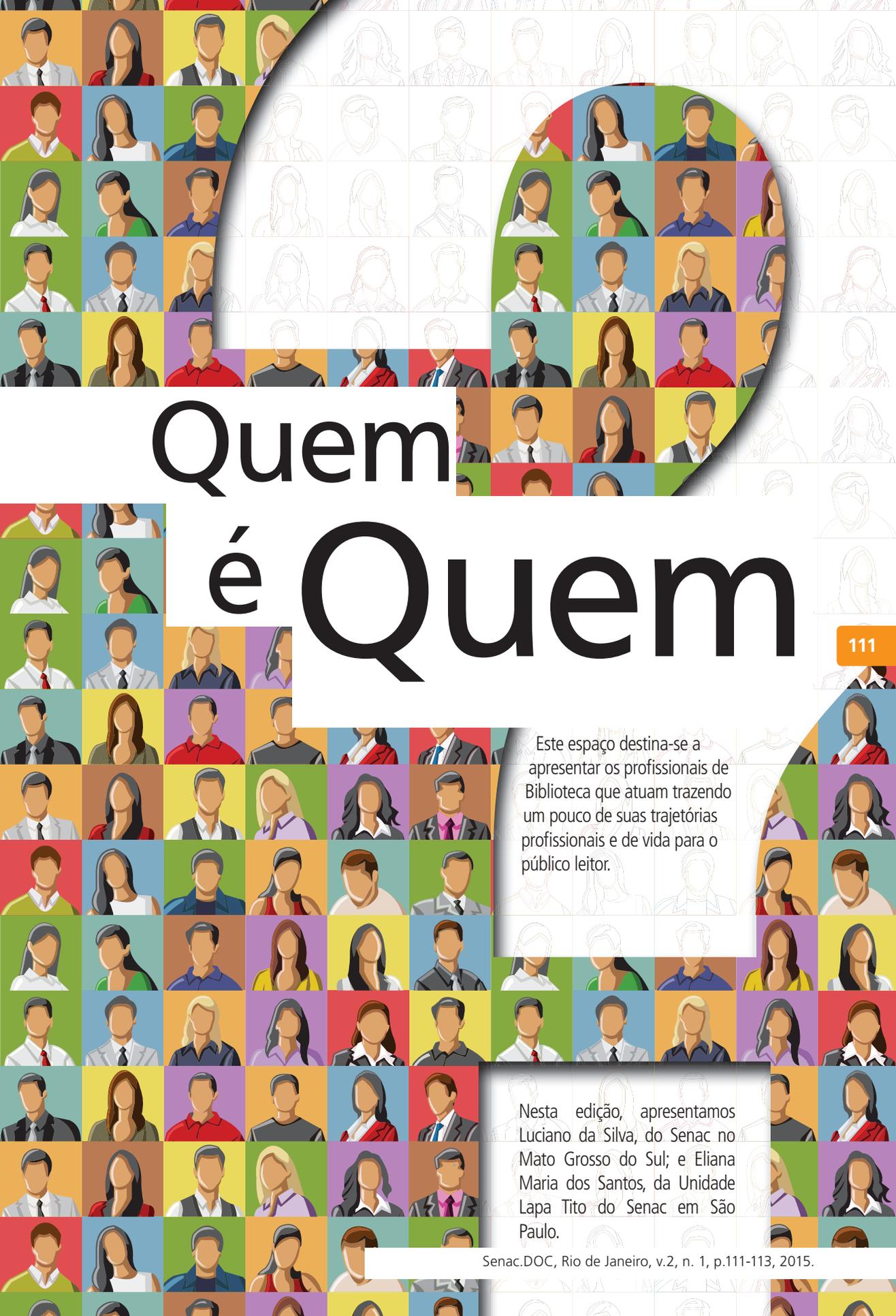
SILVA, Taize Araújo da; SALGADO, Porcina Formiga dos Santos. **Um olhar voltado para produção científica brasileira sobre biblioterapia nos periódicos eletrônicos de acesso livre da área de ciência da informação**. Trabalho apresentado Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis.

SUAIDEN, Emir. Dimensão e perspectivas sociais do acesso livre à informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 7-8, maio/ago. 2006.

TARGINO, M. G.; GARCIA, J.C.R.; PAIVA, M.J.R. Repositórios institucionais brasileiros: entre o sonho e a realidade. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 1, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/320>>. Acesso em 28 jul. 2014.

ZANAGA, Mariângela Pisoni; LIESENBERG, Hans Kurt Edmund. Autoria e compartilhamento social: a criação de conteúdos na internet. **Data-GramaZero**: revista de ciência da informação, v. 9, n. 1, fev. 2008.



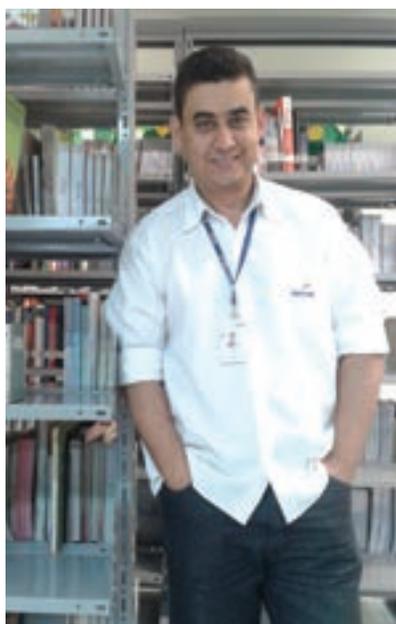


Quem é Quem

111

Este espaço destina-se a apresentar os profissionais de Biblioteca que atuam trazendo um pouco de suas trajetórias profissionais e de vida para o público leitor.

Nesta edição, apresentamos Luciano da Silva, do Senac no Mato Grosso do Sul; e Eliana Maria dos Santos, da Unidade Lapa Tito do Senac em São Paulo.



Luciano da Silva

Bibliotecário encarregado pela gestão dos acervos da Rede de Bibliotecas do Senac no Mato Grosso do Sul

Natural do estado do Paraná, Luciano se graduou pela Universidade Estadual de Londrina. Em 2001, mudou-se para Campo Grande/MS.

Começou a trabalhar no Senac em 2002, onde organizou a Biblioteca da Unidade de Campo Grande. Em 2005, a Biblioteca foi transferida para outra Unidade, adotando o nome de Biblioteca Senac Professor Francisco Cordão, onde ficou lotado no Departamento de Educação Profissional até 2014, quando retornou à Unidade de Campo Grande.

Dentre suas principais atividades estão: aquisição e processamento técnico, elaboração das fichas catalográficas, orientação em pesquisas no BNWeb e visitas orientadas à Biblioteca. Seu maior orgulho é ter instalado a Rede de Bibliotecas do Senac no Mato Grosso do Sul, composta por seis Bibliotecas, sendo duas em Campo Grande e uma em cada Unidade nas cidades de Corumbá, Dourados, Três Lagoas e Naviraí.

Adora viajar, assistir a filmes, ouvir música e aproveitar momentos preciosos ao lado de sua esposa e de seus filhos.



Eliana Maria dos Santos

Bibliotecária da Unidade Lapa Tito do Senac em São Paulo

Trabalha há 26 anos no Senac em São Paulo. Começou sua história na Unidade em Tiradentes. A seguir, trabalhou no Setor de Documentação da Memória Institucional, e na Documentação Técnica. Nesse último trabalho, sentiu necessidade de se especializar na área de Biblioteconomia. Fez curso técnico e a graduação e, após formada, candidatou-se à vaga de bibliotecária na Unidade Lapa Tito, onde trabalha há cinco anos.

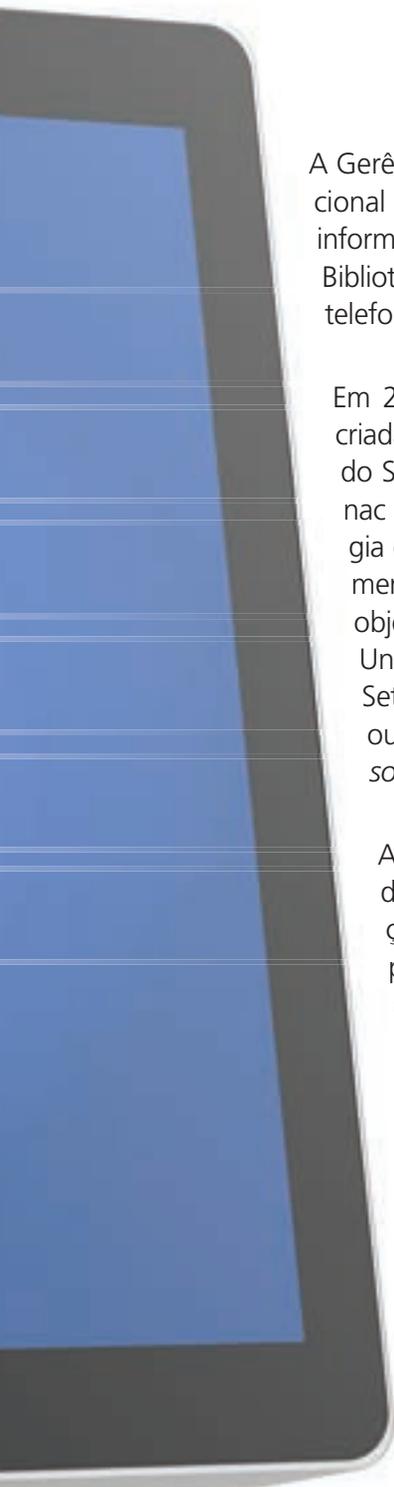
Hoje, Eliana gerencia a Biblioteca e uma equipe formada por quatro auxiliares: Anderson, Marcia, Robervania e Rosângela. Lá, além das atividades técnicas inerentes ao trabalho do bibliotecário, desenvolve ações educativas.

Para se livrar do estresse do dia a dia, tem como *hobby* visitar a família no fim de semana para um churrasco, conversas e gargalhadas, não dispensa uma boa leitura e adora viajar.

Cadastro de Unidades Informacionais do Sics: a base das Bibliotecas

114





A Gerência de Documentação do Departamento Nacional (DN) do Senac mantém um Cadastro com informações de suas Unidades de Informação (UI)/ Bibliotecas basicamente para registro de endereço, telefone, *e-mail* de contato e nome da Unidade.

Em 2013, para atender às novas necessidades, foi criada a base Cadastro das Unidades Informacionais do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics), desenvolvida pela Gerência de Tecnologia da Informação e Comunicação do DN e implementada pela Gerência de Documentação, com o objetivo de reunir todas as informações sobre as Unidades Informacionais (Bibliotecas, Centros ou Setores de Documentação, Salas de Leitura, entre outras) do Sics no que diz respeito a treinamento, *software*, serviços oferecidos etc.

A proposta buscava, além de mapear a situação das Unidades em todo o país, utilizar as informações coletadas no desenvolvimento de novos produtos/serviços que revertissem em benefício do grupo.

Sendo assim, apresentamos, a seguir, os resultados desse primeiro levantamento, para que todos possam conhecer nossas realidades/diversidades.

Até agosto de 2014, 86 Unidades Informacionais (UIs) receberam solicitações de atualização e envio de informações e 13 retornaram. Quando esta primeira fase for concluída, as UIs/Bibliotecas dos Departamentos Regionais do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo serão incluídas no processo de atualização.

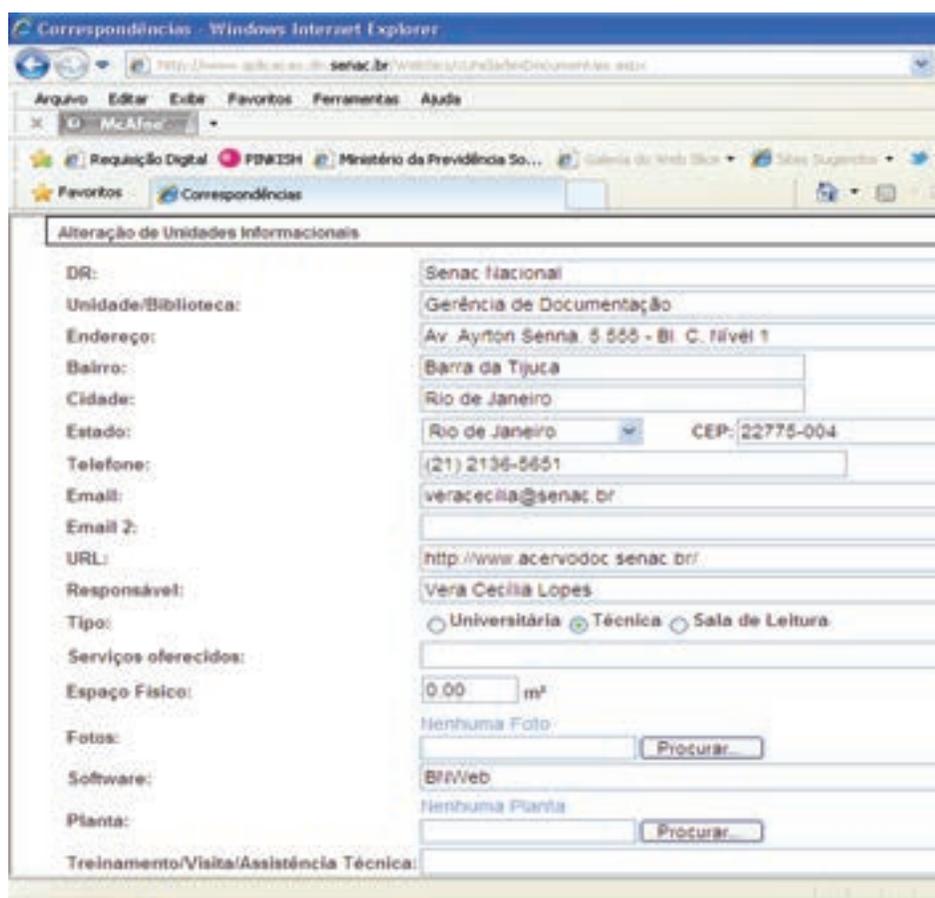
1 METODOLOGIA DO TRABALHO

Inicialmente, a antiga Base de Cadastro teve seu *software* atualizado e reescrito em uma nova plataforma. A estrutura da base, antes composta pelos campos de endereço, telefone, endereço eletrônico e URL, foi alterada e novos campos foram acrescidos (espaço físico, responsável, treinamento, *soft-*

ware utilizado, serviços oferecidos, fotos e plantas baixa).

Após os ajustes, foram feitas a importação e verificação dos dados e solicitado a cada responsável das Unidades Informativas (UIs) a atualização das informações existentes e o envio dos novos dados, além de plantas e fotos da Biblioteca.

Com os novos campos, o Cadastro reúne as seguintes informações:



The image shows a screenshot of a web browser window titled "Correspondências - Windows Internet Explorer". The address bar shows the URL "http://www.acervodoc.senac.br/Website/UI/Alterar/Documentacao.aspx". The browser's menu bar includes "Arquivo", "Editar", "Exibir", "Favoritos", "Ferramentas", and "Ajuda". The address bar contains "McAfee". The browser's toolbar shows "Requisição Digital", "PBWISH", "Ministério da Previdência So...", "Galéria de Web Sites", and "Sites Sugeridos". The browser's Favorites bar shows "Correspondências". The main content area displays a form titled "Alteração de Unidades Informativas" with the following fields:

DR:	Senac Nacional
Unidade/Biblioteca:	Gerência de Documentação
Endereço:	Av. Ayrton Senna 5 555 - Bl. C. Nível 1
Bairro:	Barra da Tijuca
Cidade:	Rio de Janeiro
Estado:	Rio de Janeiro CEP: 22775-004
Telefone:	(21) 2135-5551
Email:	veracecilia@senac.br
Email 2:	
URL:	http://www.acervodoc.senac.br/
Responsável:	Vera Cecília Lopes
Tipo:	<input type="radio"/> Universitária <input checked="" type="radio"/> Técnica <input type="radio"/> Sala de Leitura
Serviços oferecidos:	
Espaço Físico:	0.00 m²
Fotos:	Nenhuma Foto: <input type="button" value="Procurar"/>
Software:	BIWeb
Planta:	Nenhuma Planta: <input type="button" value="Procurar"/>
Treinamento/Visita/Assistência Técnica:	

2 INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

2.1 Distribuição das UIs

Até julho de 2014, o Sics reunia 198 UIs, sendo distribuídas pelos Departamentos Regionais da seguinte forma:

DN (3); AC (1); AL (1); AM (6); BA (6); CE (7); DF (6); ES (2); GO (2); MA (2); MG (3); MS (6); MT (1); PB (5); PE (5); PI (3); PR (1);

RJ (5); RN (4); RO (4); RR (1); RS (42); SC (25); SE (1); SP (55) e TO (1).

2.2 Espaço físico

O espaço físico utilizado é, em média, de 100 m².

2.3 Atendimento

Cada UI tem um horário de atendimento, que varia, obviamente, de acordo com suas necessidades e os cursos oferecidos. No geral, elas funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, e algumas, aos sábados, das 8h às 12h.

2.4 Serviços oferecidos¹

Todas oferecem: atendimento ao usuário; consulta ao acervo; e empréstimo automatizado.

Algumas oferecem: computador com acesso à internet, serviços de disseminação da informação (SDI ou DSI) via BN Portal; levantamento bibliográfico; normalização de trabalhos; empréstimo entre Bibliotecas; orientação à pesquisa no acervo da Biblioteca; pesquisa bibliográfica; Comut; serviço de impressão; elaboração de Ficha Catalográfica (para alunos da Rede de Ensino a Distância do Senac); videoteca.

1 - Informações recebidas até 15 de agosto de 2014.

Poucas oferecem: banco de monografias; organização das teleconferências da Rede Sesc-Senac de Teleconferências; banco de oportunidades de trabalho; gerenciamento da biblioteca virtual; indexação de imagens do Núcleo de Produção de Cursos do Sistema EAD; oficinas de capacitação; ações de incentivo à leitura; acesso à Base de Dados EBSCOhost (Computer & Applied Science Complete, Business Source Elite + Regional Business News, Fonte Acadêmica, Public Administration Abstracts, Human Resources Abstract, Ageline, Internet and Personal Computing Abstracts); acesso à coleção de normas técnicas ABNT e Mercosul – Contrato via DR/SC; acervo de acessibilidade para deficientes visuais; ações culturais.

Com objetivo de apresentar alguns exemplos de informações coletadas, destacamos as atividades das seguintes UIs:

2.4.1 Centro de Documentação e Informação (CDI) do Centro de Educação Profissional da Unidade Aquidabã do Departamento Regional da Bahia:

A Biblioteca do CDI, em Baixa do Sapateiro (Salvador, BA), alia suas atividades aos Projetos da Unidade. Como exemplo, algumas ações realizadas em 2012, em comemoração aos 10 anos do Projeto Cliente Participativo:

- palestras trimestrais sobre assuntos voltados para leitura, cultura, pesquisas e outros;
- tardes literárias com apresentação de filmes e leitura falada;
- depoimentos de instrutores sobre o projeto em reuniões pedagógicas;
- premiação ao instrutor que mais agendou o projeto durante o ano;
- sorteios de livros e brindes.

O Projeto Cliente Participativo tem entre seus objetivos:

- interação entre **instrutor e bibliotecário** objetivando fazer o levantamento do material pertinente ao curso em pauta;
- e interação entre **bibliotecário, alunos e instrutores** utilizando os multimeios disponíveis.

Outros serviços oferecidos pela UI de Baixa do Sapateiro:

- Projeto de Datas Comemorativas: nesse projeto, as datas comemorativas são lembradas de formas diversas. São realizadas palestras, cartazes, sorteios, Tardes de Filmes e outros, de acordo com o assunto;



- Projeto dos aniversariantes: nesse projeto, a Biblioteca faz um mural com cartazes com mensagens para os aniversariantes, e contribui com a organização, no fim de cada mês, com a festa dos aniversariantes do mês;
- sustentabilidade, pois visa salientar e incentivar o respeito ao meio ambiente, considerando que foi construída com materiais recicláveis;
- divulgação da marca Senac.
- Serviços de Alerta CDI: nas aquisições de livros e filmes específicos, são oferecidas dicas de marketing, incluindo as capas, que são repassadas aos setores do Departamento Regional na Bahia.

O projeto encontra-se em fase de implantação entre um grupo de idosos. Em breve, será também disponibilizado em uma escola de uma cidade vizinha, na Apae e na comunidade Vila Nova, projeto de reintegração dos moradores pelo Juizado da Infância e Juventude do município.

2.4.2 Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac São Miguel do Oeste, do Departamento Regional do Senac em Santa Catarina.

A Biblioteca possui Sala de Leitura Sustentável, um projeto criado pela bibliotecária Elizabeth Melo para o Senac. Possui quatro eixos principais, que são:

- incentivo à leitura e à cultura;
- ação social, pois é criado para ser implantado em qualquer local, sejam escolas, creches, orfanatos, presídios, Apaes, grupos de idosos etc.;

3 CONCLUSÃO

Acreditamos que essa ferramenta possibilitará, por meio do conhecimento mais específico de nossas Unidades, um atendimento mais rápido e eficiente aos nossos bibliotecários, bem como o desenvolvimento de novos produtos/serviços.

A partir da criação desse Cadastro e de sua apresentação ao grupo, a Gerência de Documentação conta com a colaboração de todas as Unidades que compõem o Sics para mantê-lo atualizado.

INSTRUÇÕES AOS COLABORADORES

1) Normas Editoriais

1.1 A edição dos trabalhos estará condicionada à análise dos bibliotecários e da gerente de Documentação do Departamento Nacional do Senac, que formarão a Comissão para selecionar os trabalhos de acordo com estas instruções e os objetivos da edição em questão da **Senac.DOC**.

1.2 A Comissão reserva-se o direito de publicar ou não os trabalhos recebidos.

1.3 Os trabalhos aceitos estarão sujeitos à revisão da padronização bibliográfica e editorial. Podem ser feitas alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, mantendo-se o estilo do autor. Qualquer modificação substancial no texto será submetida ao autor.

1.4 Cada Departamento Regional, assim como a Direção Regional, receberá exemplares da publicação.

1.5 O autor terá direito a 2 (dois) exemplares da publicação.

2) Apresentação dos Trabalhos

2.1 Cada artigo da revista **Senac.DOC** deverá apresentar um título e subtítulo (se houver); nome(s) de autor(es); resumo e palavras-chave. No texto deverá constar introdução, conteúdo, resultados e conclusão.

2.2 Ao artigo deverá ser anexado o endereço eletrônico e um minicurrículo de cada autor.

2.3 Cada artigo deverá ter, no máximo, 10 (dez) páginas de elementos textuais (corpo do texto incluindo citações, notas, tabelas, quadros, figuras), além de referências, se houver.

2.4 O artigo deverá conter um resumo de aproximadamente 150 palavras com síntese do conteúdo do trabalho clara e objetiva (pode-se iniciar com uma "Declaração de Assunto", isto é, respondendo à pergunta: Este assunto/trabalho trata de?).

2.5 As referências, quando necessárias, deverão ser incluídas no fim do artigo, após as notas explicativas.

2.6 As fotos e imagens deverão ser enviadas em arquivos no formato jpg, tif, psd ou raw (não devem estar inseridas no word ou em qualquer outro programa). Para que tenham boa resolução, as fotos devem ter o tamanho mínimo de 4.368 X 2.912 pixels (fotos tiradas com o mínimo de 12 MP).

2.7 Os artigos deverão estar de acordo com as normas da ABNT NBR 6022 e o Manual do Sics, v. 1. e enviados para senacdoc@senac.br. Conheça também a versão digital da revista em www.senac.br.

